

MANUAL DOS

MINISTROS AUXILIARES

DA COMUNIDADE



2ª
EDIÇÃO
REVISADA E
AMPLADA

DIOCESE DE TOLEDO

CAPA

A imagem que ilustra a abertura deste manual representa, de forma simples, a presença e inspiração do Santíssimo Sacramento na vida e na história de cada MAC.

O anjo imponente, com a cruz nas mãos, faz menção à realeza de Cristo revelada de maneira suprema no evento da Cruz.

As pessoas em pé, em posição de prontidão, simbolizam a dimensão missionária do trabalho do MAC, que vai ao encontro do desvalido e celebra a Palavra com a Comunidade; enquanto a mulher, em posição de rebaixamento, identifica o caráter contemplativo do mesmo.

APRESENTAÇÃO



s Ministros Auxiliares da Comunidade (MAC) são muito importantes em nossa Diocese. Exercem um ministério que lhes é confiado pela Igreja, colocando-se a serviço das nossas comunidades. São Ministros extraordinários da sagrada Comunhão ao distribuí-la nas Missas, nos cultos e ao levá-la aos doentes; são Ministros da Palavra quando a explicam fora da celebração eucarística, especialmente nas Celebrações Dominicais da Palavra de Deus, e Ministros da Esperança quando acompanham os velórios e realizam as celebrações exequiais. Tendo recebido o ministério, o exercem em nome da Igreja e atuam de modo público e oficial.

Os Ministros Auxiliares da Comunidade, por amor a Deus e ao seu povo, disponibilizam seu tempo e seus dons para que a Igreja de Jesus Cristo possa cumprir a sua missão de anunciar o evangelho, de celebrar o culto e de estar a serviço de sua comunidade. Para tanto, recebem um mandato específico que devem seguir à risca, conforme as determinações da própria Igreja. Não somos donos da liturgia da Igreja, mas estamos a seu serviço.

Peço encarecidamente aos nossos Ministros Auxiliares da Comunidade que, no seu ministério não-ordenado, sejam cristãos de vida de fé, exemplares, generosos e fiéis a Deus e à sua Igreja; que sejam humildes e serviçais e nunca se envaideçam de seu ministério; que sejam devotos do Santíssimo Sacramento; que recebam, com fervor e frequência, a comunhão eucarística e participem das várias modalidades de cultos de adoração e de louvor à Eucaristia.

Ao promulgar as Diretrizes e apresentar o Manual para as celebrações dos nossos Ministros Auxiliares da Comunidade, agradeço à coordenação diocesana dos MAC e ao Grupo de Reflexão da Ação Evangelizadora.

Rogo à Maria, Mãe da Igreja e ao Beato Mateus Moreira, padroeiro dos Ministros extraordinários da sagrada Comunhão, que intercedam junto a Cristo Rei, para que todos os Ministros Auxiliares da Comunidade de nossa Diocese exerçam com amor, competência e doação o ministério que lhes foi confiado.

Dom Francisco Carlos Bach
Bispo de Toledo

Patrono dos Ministros Auxiliares da Comunidade

Os Bispos do Brasil, reunidos na 43ª Assembleia Geral em agosto de 2005, em Itaici, votaram uma moção para escolher o Patrono dos Ministros Extraordinários da sagrada Comunhão que, em nossa Diocese, são chamados Ministros Auxiliares da Comunidade. A escolha recaiu sobre o Beato Mateus Moreira, um dos Protomártires do Brasil.

No dia 12 de dezembro de 2005, a CNBB comunicou que a Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, da Santa Sé, aprovou a eleição do Bem-aventurado Mateus Moreira como Patrono dos Ministros extraordinários da sagrada Comunhão no Brasil. Mateus Moreira é um dos 30 mártires do Rio Grande do Norte, beatificados pelo Papa João Paulo II em 5 de março de 2000.

No dia 16 de julho de 1645, os holandeses que ocupavam o nordeste do Brasil, chegaram a Cunhaú, no Rio Grande do Norte, onde residiam vários colonos ao redor do Engenho, ocupados no plantio da cana-de-açúcar. Era um domingo. Na hora da missa, 69 pessoas se reuniam na capela de Nossa Senhora das Candeias. A capela foi cercada e invadida por soldados e índios que trucidaram a todos que aí estavam, inclusive o Pároco, Pe. André de Soveral, que celebrava a missa. Não opuseram resistência aos agressores e entregaram piedosamente suas almas ao Criador.

Aterrorizados com o acontecimento de Cunhaú, muitos moradores de Natal pediram asilo no Forte dos Reis Magos ou se refugiaram em abrigos improvisados. No dia 3

de outubro, foram levados para as margens do Rio Uruaçu, onde os aguardavam índios e soldados holandeses armados. Eram cerca de 80 pessoas. Os holandeses, de religião calvinista, trouxeram um pastor protestante para demovê-los de sua fé católica. Todos resistiram a esta tentativa e foram barbaramente sacrificados. Entre eles estava Mateus Moreira.

A descrição de sua morte é considerada o ponto mais expressivo da trágica narrativa do martírio de Uruaçu. O belíssimo testemunho de fé na Eucaristia, confessada na hora da morte, foi lembrado pelo Papa João Paulo II na homilia de encerramento do XII Congresso Eucarístico Nacional, em Natal, RN, em 1991 e, também, na missa de beatificação. Os algozes arrancaram-lhe o coração pelas costas e ele morreu exclamando: “Louvado seja o Santíssimo Sacramento”.

Que o testemunho de fé de Mateus Moreira possa servir de encorajamento e exemplo para os Ministros Auxiliares de nossas Comunidades. Que eles sejam zelosos na caridade e fiéis anunciadores da presença transformadora do Senhor na Eucaristia.

Mística dos Ministros Auxiliares da Comunidade

“Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros”. (Jo 13,14)

A frase inspiradora para o trabalho dos Ministros Auxiliares da Comunidade vem do texto de João, especificamente do relato do Lava-pés (Última Ceia) e sintetiza a humildade, bem como a sutileza que esse trabalho supõe.

O Ministro Auxiliar da Comunidade (MAC) exerce um serviço litúrgico que responde às necessidades objetivas dos fiéis, destinado, sobretudo, aos enfermos e às assembleias litúrgicas, nas quais são particularmente numerosos os fiéis que desejam receber a sagrada Comunhão.

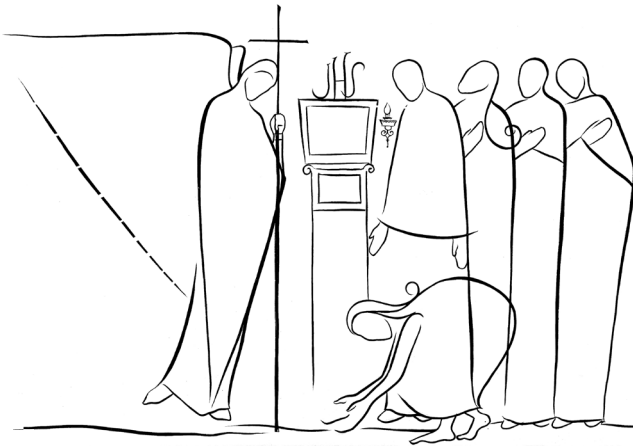
Os leigos designados devem considerar o múnus que lhes foi confiado não tanto como uma honra, mas, principalmente, como um encargo e, em primeiro lugar, como um serviço em favor dos irmãos, sob autoridade do pároco.

O Ministro Auxiliar da Comunidade, alimentado pelo Pão da Palavra e pelo Pão da Eucaristia, compreende a dimensão do serviço e se torna, de fato, auxiliar da comunidade e pode exclamar: “Sou servo inútil, fiz apenas o que devia fazer” (Lc 17,10). O servir significa, nesse contexto, dar conta de uma missão.

Os servos que Deus quer são os “servos amigos”: “Não vos chamo de servos, porque o servo não sabe o que o seu Senhor faz. Mas eu vos chamo amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai, eu vos dei a conhecer” (Jo 15,15).

PARTE I

DIRETRIZES



DIRETRIZES PARA OS MINISTROS AUXILIARES DA COMUNIDADE¹ - MAC

1- INTRODUÇÃO

- 1 O Ministro Auxiliar da Comunidade (MAC) exerce “um serviço litúrgico que responde às necessidades objetivas dos fiéis, destinado, sobretudo, aos enfermos e às assembleias litúrgicas, nas quais são particularmente numerosos os fiéis que desejam receber a sagrada Comunhão”².
- 2 Sua atividade está sempre em sintonia e unidade com o pároco e demais presbíteros. Não se limita à distribuição da Comunhão nas Missas, quando necessário, e em levá-la aos doentes. Ele é também Ministro da Esperança, podendo realizar orações nos velórios e acompanhar os falecidos até o sepultamento. Preside a celebração da Palavra com distribuição da Eucaristia, podendo abrir e fechar o Sacrário para adorações.
- 3 “Neste ministério, entendendo-se conforme o seu nome em sentido estrito, é ministro extraordinário da sagrada Comunhão³. Ele jamais é «ministro especial da sagrada Comunhão», nem «ministro extraordinário da Eucaristia», nem «ministro especial da Eucaristia». Com o uso destes nomes, amplia-se indevida e impropriamente o seu significado”⁴.
- 4 Este cargo é supletivo e extraordinário e deve ser exercido corretamente segundo as normas da Igreja, a fim de que não

¹ A terminologia utilizada nos documentos da Igreja é *Ministro extraordinário da sagrada Comunhão*. No entanto, sem ferir nem acrescentar atribuições além das que são previstas, achou-se por bem continuar utilizando a nomenclatura habitual da Diocese: Ministro Auxiliar da Comunidade, MAC.

² *Instrução acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos presbíteros*, Libreria Editrice Vaticana, Cidade do Vaticano, 1997, p. 28. Este documento foi aprovado em 13 de agosto de 1997. As próximas citações virão abreviadas: Instrução sobre a colaboração dos fiéis leigos e o número.

³ Há uma clara distinção entre Ministro da Eucaristia, Ministro ordinário da sagrada Comunhão e Ministro extraordinário da sagrada Comunhão:

1. Ministro da Eucaristia: refere-se única e exclusivamente a quem recebeu o sacramento da Ordem no segundo Grau: o bispo e o padre.

2. Ministros ordinários da sagrada Comunhão: bispo, sacerdote e diácono;

3. Ministros extraordinários da sagrada Comunhão: o acólito regularmente instituído segundo a Carta Apostólica Ministeria Quaedam, de Paulo VI (15/08/1972) e o Ministro Auxiliar da Comunidade.

⁴ Cf. *Instrução Redemptionis Sacramentum*, n. 156. Documento aprovado e publicado em 25 de março de 2004. As próximas citações serão abreviadas: *Redemptionis Sacramentum* e o número.

haja confusão entre as ações dos Ministros ordinários da sagrada Comunhão (bispo, presbítero e diácono) e as ações do Ministro extraordinário da sagrada Comunhão (MAC). Por exemplo, deve-se evitar que o Ministro extraordinário da sagrada Comunhão comungue pelas próprias mãos, como se fosse concelebrante⁵.

- 5 “Nas celebrações litúrgicas, cada qual, ministro ou fiel, ao desempenhar a sua função, faça tudo e só aquilo que, pela natureza da coisa ou pelas normas litúrgicas, lhe compete”⁶.

2- NORMAS GERAIS PARA ADMISSÃO E EXERCÍCIO

- 6 O MAC deve ser escolhido pelas suas qualidades de vida, coerente com as exigências do Evangelho e aceito pela comunidade. “Os leigos designados devem considerar o múnus que lhes foi confiado não tanto como uma honra, mas, principalmente, como um encargo e, em primeiro lugar, como um serviço em favor dos irmãos, sob a autoridade do pároco. Este múnus, pois, não lhes é próprio, mas supletivo, pois o exercem, ‘quando a necessidade da Igreja o sugere, na falta de ministros’. Façam tudo e só o que pertence ao ofício que lhes foi confiado. Exerçam o seu múnus com piedade sincera e com ordem, como convém ao seu ofício e como justamente exige deles o povo de Deus”⁷.

3-CRITÉRIOS PARA ADMISSÃO E EXERCÍCIO DO MINISTÉRIO

- 7 Para que uma pessoa seja admitida como Ministro Auxiliar da Comunidade, observem-se os seguintes critérios:
 - a) Indicação do Conselho Pastoral de Comunidade e aprovação do pároco;
 - b) Participação ativa na comunidade e vivência cristã de acordo

⁵ Cf. *Instrução sobre a colaboração dos fiéis leigos*, art. 8, § 2. Ou *Diretório de Liturgia da Diocese de Toledo* (DLDT) nn.197-198.

⁶ Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, Roma, 2002, n. 91. Posteriores citações virão abreviadas: IGMR e o número; Vaticano II, *Lumen Gentium*, 26, 28; *Sacrosanctum Concilium*, 28.

⁷ Congregação para o Culto Divino, *Diretório para as celebrações dominicais na ausência do presbítero*, ed. it. Enchiridion Vaticanum, v. 11, Edizione Dehoniane Bologna, p. 459, n. 33. Este documento foi publicado em 2 de junho de 1988 e virá citado posteriormente como: *Diretório para as Celebrações* e o número.

com os ensinamentos da Igreja;

c) Idade mínima de 20 anos;

d) Boa reputação pelo seu modo cristão de viver;

e) Se for casado, esteja bem com sua família e conte com o apoio e consentimento de seus familiares para se dedicar ao ministério;

f) Adequada preparação, através de experiência prática em sua comunidade e participação na escola diocesana para novos MAC promovida pela diocese;

g) Boa comunicação para exercer esse ministério;

h) O MAC receberá o mandato, por escrito, do Ordinário do Lugar, Bispo ou Vigário Geral, por dois anos;

i) O ministro poderá ter renovado o ministério mediante a aprovação do Pároco;

j) Quem possui mandato conferido por outra Diocese só poderá exercê-lo nesta Diocese, mediante aprovação do pároco.

4- RENOVAÇÃO DO MANDATO

8 A concessão do mandato do MAC é dada na última etapa da Escola Diocesana para novos MAC pelo Ordinário Local;

a) A concessão, embora recebida do Ordinário Local, não é para todo o território diocesano, mas apenas paroquial;

b) É um ministério temporário e, na Diocese de Toledo, o mandato será concedido por um período de dois anos, com possibilidade de renovação segundo as orientações da diocese e do pároco;

c) Caso o MAC não queira renovar seu mandato deverá apresentar, se necessário, por escrito o pedido de dispensa ou afastamento ao pároco;

d) A renovação do mandato se dará na paróquia do MAC pelo pároco, mediante os seguintes critérios:

- Ter demonstrado capacidade de serviço, convivência e colaboração à comunidade;
- Ter participado dos encontros de formação permanente, reuniões, retiros e escalas de serviço;

- e) A cerimônia de renovação se dará numa celebração paroquial de preferência na Igreja Matriz, presidida pelo pároco;
- f) Se possível, que os MAC se preparem através de um retiro ou outro encontro de espiritualidade;
- g) Antes da renovação do mandato cada MAC, se for necessário, deverá apresentar-se ao pároco para uma conversa ou enviar-lhe um pedido escrito de renovação;
- h) Antes da celebração de renovação do mandato, as carteiras de identificação deverão ser recolhidas;
- i) No final da celebração de renovação do mandato serão entregues novas carteiras identificadas (MAC da Palavra e MAC do serviço aos doentes), assinadas pelo pároco, para o exercício do ministério.

A sugestão diocesana para a Celebração de Renovação do Mandato dos MAC encontra-se na parte final deste manual, na página 77.

5- QUALIDADES EXIGIDAS

- 9 Para que uma pessoa seja admitida como Ministro Auxiliar da Comunidade, exige-se as seguintes qualidades:
 - a) Dignidade no modo de viver, segundo o Evangelho;
 - b) Presteza e solicitude pastoral, como Ministro extraordinário da sagrada Comunhão e da Esperança entre os irmãos;
 - c) Obediência às normas e ritos determinados pela Santa Sé e pela Diocese;
 - d) Interesse pela sua própria formação, comparecendo aos encontros programados pela Diocese ou Paróquia;
 - e) Inserção na ação evangelizadora paroquial e capacidade de diálogo.
- 10 O MAC, sendo casado, precisa ser bom esposo ou esposa e pai ou mãe exemplar, pois embora não pertencendo à hierarquia da Igreja, não deixa de ser representante desta, da qual toma parte ativa como ministro auxiliar. Pessoas que vivem irregularmente (divorciados, desquitados ou separados) não podem ser MAC. Valorize-se a escolha do casal como ministros.

- 11 Para a comunidade, o MAC é um líder religioso que deve estar sempre pronto a servi-la, disponibilizando seu tempo, seus conhecimentos e suas aptidões pessoais.
- 12 No trabalho profissional, o MAC deve ser uma pessoa honesta e respeitadora dos direitos de outrem, que viva de acordo com os valores evangélicos e a doutrina social da Igreja.
- 13 Para a concessão do mandato de MAC é necessário participar de todas as etapas da Escola Diocesana de Formação para Ministros Auxiliares da Comunidade.
- 14 As funções do MAC, em unidade com o pároco, são as seguintes:
 - a) Ajudar o presbítero e o diácono a distribuir a Comunhão nas missas quando o número de fiéis o exigir;
 - b) Distribuir a Comunhão, a si e a outros fiéis, nas celebrações por ele presididas;
 - c) Levar a Comunhão aos doentes em casa e instituições de saúde e confortá-los;
 - d) Ser ministro da Esperança e, na ausência do presbítero, ser ministro da Palavra na celebração do Culto;
 - e) Expor e repor o Santíssimo Sacramento nas adorações, sem dar a Bênção do Santíssimo, que é própria do presbítero;
 - f) Fazer as orações junto aos agonizantes sem dar a Unção dos Enfermos, que é reservada, unicamente, ao presbítero;
 - g) Fazer parte integrante da equipe de liturgia;
 - h) Estar atento às necessidades da comunidade e promover a união de todos;
 - i) Integrar-se e auxiliar os Pequenos Grupos.
- 15 O ministério do MAC será exercido única e exclusivamente na Paróquia em que recebeu o mandato e, preferencialmente, em sua própria comunidade. A concessão do mandato, embora recebida do Ordinário Local, não é para o território diocesano, mas apenas paroquial. Poderá exercer o ministério em outra Paróquia, se for convidado.
- 16 Ao realizar o seu ministério, o MAC deverá revestir-se de um traje digno, aprovado pela Diocese, caracterizado com o símbolo da Eucaristia.

6- CELEBRAÇÃO DA MISSA

17 A formação da procissão de entrada segue esta ordem⁸:

- a) O turiferário e o naveteiro;
- b) Os coroinhas que levam as velas acesas e, entre eles, um outro acólito ou coroinha com a cruz processional;
- c) Os leitores, os Ministros Auxiliares da Comunidade e os coroinhas, dois a dois;
- d) O diácono, ou na falta deste o leitor, conduz um pouco elevado o Evangeliário;
- e) Presbíteros concelebrantes à frente do presbítero presidente;
- f) O presbítero presidente acompanhado com um ou dois diáconos, se houver.

N.B.: Se houver mais diáconos na celebração, estes precederão os presbíteros concelebrantes na procissão de entrada⁹.

18 Na celebração da missa, a homilia é função exclusiva do ministro ordenado, de preferência do presidente¹⁰. A homilia feita pelo ministro ordenado é também Palavra de Deus. Ela tem a finalidade de proclamar as maravilhas realizadas por Deus na história da Salvação e no Mistério de Cristo, irradiando a luz pascal sobre os eventos da vida dos fiéis. Assim, o Mistério Pascal de Cristo, anunciado nas leituras e na homilia, realiza-se por meio do sacrifício da Missa.

19 Na apresentação das oferendas, o presbítero presidente se dirige ao altar, que pode ser preparado por ele mesmo, pelo diácono, pelo acólito ou pelo Ministro Auxiliar da Comunidade¹¹.

20 Quando os diáconos, acólitos e Ministros Auxiliares da Comunidade se encontram no presbitério durante a Oração Eucarística e o Rito de Comunhão, eles devem permanecer afastados do altar, um pouco atrás do presbítero que preside e dos concelebrantes¹².

⁸ Diretório de Liturgia da Diocese de Toledo, n.152

⁹ Cf. *Cerimonial dos Bispos*, 3 ed., Paulus, São Paulo, 2004, n. 128.

¹⁰ Cf. *Redemptionis Sacramentum*, n. 65.

¹¹ Cf. *IGMR*, n. 139. ou Diretório de Liturgia da Diocese de Toledo, n.173

¹² Cf. *IGMR*, n. 215.

- 21 Na celebração da missa, a fração do pão eucarístico é realizada somente pelo presbítero presidente, ajudado, se for o caso, pelo diácono ou por um (presbítero) concelebrante, mas jamais por um leigo, como acólito, Ministro Auxiliar da Comunidade ou coroinha¹³.
- 22 Não é permitido aos fiéis pegarem por si e muito menos passarem entre eles de mão em mão a sagrada hóstia ou o sagrado cálice. Os ministros leigos, que irão auxiliar na distribuição da Comunhão, não se aproximam do altar antes que o presbítero tenha tomado a Comunhão; recebendo, sempre, o cibório que contém as espécies da Santíssima Eucaristia a serem distribuídas aos fiéis, da mão do presbítero¹⁴.
- 23 “É de responsabilidade do presbítero presidente distribuir a Comunhão, se é o caso, ajudado pelos outros presbíteros e diáconos; e este não deve prosseguir a missa até que a comunhão dos fiéis tenha terminado. Só aonde a necessidade o requeira, os Ministros Auxiliares da Comunidade podem ajudar o presbítero presidente, de acordo com as normas do direito”¹⁵.
- 24 Na presença de ministros ordinários (bispo, presbítero, diácono), sejam concelebrantes ou não, desde que não estejam impedidos por outras funções e se achem em número suficiente, não é lícito aos MAC distribuir a sagrada Comunhão nem a si mesmos, nem a outrem¹⁶. O ministro ordinário da Comunhão é o presbítero¹⁷.
- 25 O Ministro Auxiliar da Comunidade poderá distribuir a Comunhão somente na ausência do presbítero ou diácono, quando o presbítero está impedido por enfermidade, idade avançada, ou por outra verdadeira causa, ou quando é tão grande o número dos fiéis que a celebração da Missa se prolongaria demasiado¹⁸.
- 26 Apenas o MAC, devidamente habilitado, pode ajudar na distribuição

¹³ Cf. *Redemptionis Sacramentum*, n. 73; cf. também *IGMR*, n. 83.

¹⁴ Cf. *IGMR*, n. 162.

¹⁵ *Redemptionis Sacramentum*, n. 88.

¹⁶ Cf. *Instrução sobre a colaboração dos fiéis leigos*, art. 8, § 2.

¹⁷ Cf. *Código de Direito Canônico*, Edições Loyola, São Paulo, 1982, cân. 910, § 2. As demais citações serão assim apresentadas: CIC e o número do cânone; *Pontifícia Comissão para a Interpretação do Código de Direito Canônico*, Resposta (1 de junho de 1988).

¹⁸ Cf. *Redemptionis Sacramentum*, n. 158.

da Comunhão e realizar as demais atribuições, observadas as condições estabelecidas pela Santa Sé. Extraordinariamente, o presbítero pode encarregar uma outra pessoa que “*ad actum*” - naquela determinada celebração - o ajude a distribuir a Comunhão. Para tanto, se possível, a escolha deve seguir esta ordem: leitor estavelmente constituído à norma do cân. 230 § 1, seminarista, religioso(a), catequista e simples fiel.

27 A purificação do cálice e cibórios seja realizada preferencialmente na credência, embora possa ser realizada no altar, pelo presbítero, pelo diácono ou pelo acólito legitimamente instituído, logo após a comunhão ou imediatamente depois da missa, após a despedida do povo¹⁹. Não cabe ao Ministro Auxiliar da Comunidade realizar a purificação dos vasos sagrados.

28 Quando, por descuido, uma partícula consagrada cai no chão, esta deve ser recolhida com toda reverência. Quando não pode ser consumida, seja diluída em água e depositada em vasos de plantas para que não seja profanado o Santíssimo Sacramento. Quem joga fora as espécies consagradas ou as conserva, para fins de sacrilégio, incorre em excomunhão automática, cujo perdão para essa pena é reservada somente à Santa Sé²⁰.

7- COMUNHÃO AOS DOENTES

29 A Igreja, ao cuidar dos doentes, serve ao próprio Cristo nos membros enfermos do Corpo Místico e, ao seguir o exemplo do Senhor Jesus, que “passou fazendo o bem e curando a todos” (At 10,38), obedece ao seu mandamento, cuidando dos enfermos (cf. Mc 16,18).

30 Neste campo o MAC oferece uma valiosa colaboração. São inumeráveis os testemunhos de obras e gestos de caridade que se realiza em favor dos enfermos. Constitui uma presença cristã de primeira linha no mundo do sofrimento e da doença²¹.

31 Quando recorrerem ao uso dos sacramentais, os fiéis não ordenados cuidarão que tais gestos não sejam confundidos com os sacramentos.

¹⁹ Cf. IGMR, n. 279.

²⁰ CIC, cân. 1367.

²¹ Cf. Instrução sobre a colaboração dos fiéis leigos, p. 30, art. 9.

O fiel não ordenado, como o Ministro Auxiliar da Comunidade, em nenhum caso pode fazer unções, nem com o óleo abençoado para a Unção dos Enfermos, nem com óleo não abençoado²².

- 32 O MAC deve trabalhar em íntima união com os agentes da Pastoral da Saúde, Apostolado da Oração, Legionárias ou outros agentes que trabalham com os doentes, a fim de que estes avisem o MAC sobre os doentes que pedem a sagrada Comunhão.
- 33 O Santíssimo será transportado à casa do doente numa teca ou em outro recipiente digno. Ao distribuir a Comunhão ao doente ou idoso, o ministro estará trajado de suas vestes litúrgicas²³.
- 34 O Santíssimo Sacramento será transportado diretamente à casa do doente ou idoso²⁴. Não é permitido guardar o Santíssimo em casa para levá-lo num outro momento ao doente²⁵. Caso ele não possa receber a Comunhão, o próprio ministro comungue a partícula que está levando.
- 35 Instrua-se a família do doente ou idoso para que prepare uma mesa com toalha branca, se possível, com uma vela acesa, para o ministro depositar a teca com o Santíssimo²⁶.
- 36 Segundo o Ritual Romano, ao chegar, o ministro saúda os presentes e realiza a Liturgia da Palavra, mesmo que seja breve²⁷. Não se distribua a Sagrada Comunhão sem partilhar o pão da Palavra de Deus. Depois reza o Pai-Nosso e apresenta a Eucaristia para o doente comungar. Após a Comunhão, conduz o doente para que reze por algum tempo em silêncio, em ação de graças. Encerra a celebração com uma oração e suplica a bênção de Deus sobre o doente. Os fragmentos da partícula que restarem na teca, serão recolhidos e purificados com água²⁸.

²² Cf. *Instrução sobre a colaboração dos fiéis leigos*, p. 30, art. 9.

²³ Cf. *Comunione e culto eucarístico fuori della messa*. Enchiridion Vaticanum, v. 4, Edizione Dehoniane Bologna, p. 1639, n. 20. Decreto da Congregação para o Culto Divino, de 21 de junho de 1973. Diretório Diocesano para Liturgia - Diocese de Toledo, n. 320.

²⁴ Cf. *Redemptionis Sacramentum*, n. 133 e *CIC*, cân. 935.

²⁵ Cf. *Redemptionis Sacramentum*, n. 132.

²⁶ Cf. Congregação para o Cultivo Divino, *A Sagrada Comunhão e o Culto Eucarístico fora da missa*, ed. it, *Enchiridion Vaticanum*, v. 4, p. 1639, n. 19.

²⁷ *Diretório Diocesano para Liturgia* - Diocese de Toledo, nº 324.

²⁸ Cf. *A Sagrada Comunhão e o culto Eucarístico fora da missa*, n. 25; 56-63.

- 37 As pessoas que cuidam do doente também podem receber a Comunhão, se tal serviço as impossibilita de participar da celebração com a comunidade.
- 38 Ao Ministro Auxiliar da Comunidade não é permitido delegar nenhum outro para distribuir a Comunhão, como, por exemplo, os pais, o esposo ou filho do enfermo que vai comungar²⁹.

8- ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO

- 39 Os ministros da exposição do Santíssimo Sacramento são, em primeiro lugar, o presbítero e o diácono, que podem abençoar o povo. Os acólitos e os ministros leigos instituídos podem expor o Santíssimo, trajados com sua veste litúrgica adequada, mas não podem dar a bênção sobre o povo.
- 40 Nas igrejas que possuem autorização para conservar a Eucaristia, cuide-se para que, tanto quanto possível, “estejam abertas diariamente, ao menos por algumas horas, nos horários mais apropriados, para que os fiéis possam facilmente rezar diante do Santíssimo Sacramento”³⁰.
- 41 “Diante do Santíssimo Sacramento, faz-se genuflexão simples (isto é, dobra-se um joelho), quer esteja no sacrário, quer exposto”³¹. É proibido deixar o Santíssimo exposto sem a presença de pessoas para adoração³². Existe um roteiro sugerido para exposição do Santíssimo no final deste manual.

²⁹ Cf. *Redemptionis Sacramentum*, n. 159.

³⁰ *A Sagrada Comunhão e o culto Eucarístico fora da missa*, n. 8; Cf. *Instrução Eucharisticum Mysterium*, n. 55.

³¹ *A Sagrada Comunhão e o culto Eucarístico fora da missa*, n. 84.

³² Diretório Diocesano para Liturgia - Diocese de Toledo, nº 336.

9- CELEBRAÇÃO DA PALAVRA COM DISTRIBUIÇÃO DA EUCARISTIA

42 A Celebração da Palavra com distribuição da Eucaristia é ponto importante da atuação do MAC. Nas comunidades, onde não é possível a presença do sacerdote regularmente, se recomenda a celebração desta modalidade ritual. Contudo, não se confunda nunca estas celebrações com a Eucaristia. Celebração da Palavra, mesmo com a distribuição da Comunhão, não deve levar a assembleia a pensar que se trata do sacrifício da missa³³.

1. Valor Teológico-Litúrgico-Sacramental

- 43 Não se trata de uma reunião qualquer, mas de uma “assembleia litúrgica” constituída. Isto é: assembleia do povo sacerdotal, profético e régio; Corpo de Cristo no Espírito Santo; sacramento da Igreja, “noiva” ou esposa do Cordeiro; lugar da presença do Senhor com seu Espírito transformador e do envio em missão³⁴.
- 44 A comunidade está reunida para uma verdadeira “ação litúrgica” como descrito e incentivado pelo Vaticano II “Promova-se a celebração da Palavra de Deus nos domingos e dias de festa” (SC 35, par. 4).
- 45 Ao ser proclamada a Palavra de Deus na liturgia, está se realizando uma ação simbólico-sacramental, pois é o próprio Cristo que fala quando se leem as escrituras. A presença de Jesus Cristo pela sua Palavra passa por sinais sensíveis: o leitor, a leitura, o tom de voz, o lugar da proclamação, a comunicação entre o leitor e os ouvintes, a disposição em ouvir da parte da assembleia, por isso se diz simbólico-sacramental. Realizam, pois, aquilo que significam, mas isso não é automático, depende dos leitores, da assembleia litúrgica, do lugar da proclamação, ou seja, dos sinais sensíveis.

³³ n.º 98, Doc. 43 da CNBB

³⁴ SC 41/42; CIC 1136/1144

2 . A presidência na Celebração da Palavra de Deus

46 A “presidência” ou coordenação da celebração dominical da Palavra pode ser compartilhada, sendo repartidas as diversas funções³⁵. No entanto, deve-se ter prudência para que a celebração não se torne confusa com diversas pessoas presidindo pequenas partes. O ideal é que a presidência seja partilhada por blocos celebrativos, ou seja, Ritos Iniciais e Proclamação da Palavra, Louvação e Comunhão, etc.

47 Algumas funções da presidência:

a) Acolhimento;

b) Assegurar a unidade dos participantes da assembleia;

c) Ser sinal vivo da relação da comunidade com Deus, falando à comunidade em nome de Deus; falando a Deus em nome da comunidade;

d) Garantir a partilha da Palavra da Deus;

e) Invocar bênçãos³⁶;

f) Fazer louvação, etc.

48 É bom esclarecer que a presidência na Celebração da Palavra com distribuição da Eucaristia não se trata de um “poder” que o presidente exercerá, mas, acima de tudo, um “serviço” que essa pessoa prestará à comunidade, no Espírito Santo, juntamente com outros ministros. Não é mérito, mas responsabilidade de exercer essa função.

49 É importante entender que quem celebra é a comunidade eclesial, povo de Deus reunido em assembleia (SC 26). A base teológica está na participação dos fiéis no sacerdócio régio de Cristo pelo sacramento do Batismo. Nele nos tornamos povo sacerdotal. Cristo é a cabeça desse corpo e estamos unidos a ele como seus membros na unidade do Espírito Santo.

50 Nas ações litúrgicas, cada um desempenha sua função de acordo com o que lhe cabe. Assim, na celebração dos sacramentos, a assembleia inteira é o ‘liturgo’, cada um segundo sua função, mas na ‘unidade do Espírito’, que age em todos. ‘Nas celebrações litúrgicas, cada qual, ministro ou fiel, ao desempenhar sua função,

³⁵ n.º 42, Doc 52 da CNBB; n.º 100, Doc. 43 da CNBB.

³⁶ Cf. *A Sagrada Comunhão e o culto Eucarístico fora da missa*, n. 40.

faça tudo e só aquilo que pela natureza da coisa ou pelas normas litúrgicas lhe compete.’ (CIC 1144)

- 51 É de fundamental importância que os diversos ministérios na Celebração da Palavra de Deus sejam diferenciados de acordo com a função que lhes competem. Por isso o “presidente” deve desempenhar o verdadeiro ministério de “presidir”, coordenar a ação litúrgica da celebração da palavra, cumprindo e desempenhando os ritos, orações, bênçãos, partilha, louvações, conforme lhe cabe.

3. Observações acerca do Rito

Ao preparar a celebração, cuide-se da conveniente distribuição dos serviços: leituras, cantos, disposição e arranjo dos lugares.

- 52 O MAC apresente-se vestido de modo digno do ofício que desempenha e use a veste estabelecida pela Diocese. Não usará a cadeira presidencial. Prepare-se para ele outra cadeira, de preferência fora do presbitério.

- 53 Na celebração da Palavra sejam devidamente valorizados os seguintes elementos:

- Reunião em nome do Senhor (ritos iniciais);
- Proclamação e a Atualização da Palavra (rito da Palavra);
- Louvor ou Ação de Graças;
- Envio em missão (ritos finais)³⁷.

- 54 O Pároco, preparando com os leigos escolhidos o roteiro das celebrações, poderá acrescentar oportunas adaptações, considerando o número de participantes, a capacidade dos animadores e levando em conta a existência de instrumentos que servirão para executar a música e acompanhar o canto³⁸.

- 55 O esquema da celebração compõe-se dos seguintes elementos:

1) Ritos iniciais: Os ritos iniciais têm a finalidade de fazer com que os fiéis, reunidos em Assembleia, constituam comunidade e se disponham dignamente para a celebração. Compõe-se dos seguintes elementos:

- Procissão e canto de abertura;
- Sinal da cruz;

³⁷ Cf. Documento n. 52 da CNBB, n. 54 e Guia Litúrgico-Pastoral da CNBB, 2006, p. 55.

³⁸ Cf. Diretório para as Celebrações, n. 37.

- Saudação inicial - acolhida;
- Introdução ao mistério celebrado;
- Rito Penitencial;
- Glória;
- Oração do dia.

56 2) Liturgia da Palavra: Na liturgia da Palavra, Deus fala ao seu povo, para manifestar-lhe o mistério da redenção e da salvação. O próprio Cristo, por sua Palavra, está presente no meio dos fiéis. Pelos cantos, o povo se apropria da Palavra de Deus e a ela adere, no momento da profissão de fé. Alimentado por essa Palavra, reza, na oração universal, pelas necessidades de toda a Igreja e pela salvação do mundo inteiro.

- Primeira leitura;
- Salmo responsorial;
- Segunda leitura;
- Aclamação ao evangelho;
- Evangelho;
- Partilha da Palavra;
- Profissão de fé;
- Oração dos fiéis.

57 3) Louvor ou Ação de Graças, sem ou com a Comunhão eucarística:

O rito de louvor ou ação de graças é “um dos elementos fundamentais da celebração comunitária, com a qual se bendiz a Deus pela sua imensa glória”. A comunidade conhece a ação salvadora de Deus, realizada por Jesus Cristo e canta seus louvores. “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda a sorte de bênçãos” (Ef 1,3-10). “Ele nos arrancou do poder das trevas e nos transportou para o reino do seu Filho amado, no qual temos a redenção – a remissão dos pecados” (Cl 1,13-14). A comunidade sempre tem muitos motivos para agradecer ao Senhor, tanto pela vida nova que brota da ressurreição de Jesus, como pelos sinais de vida percebidos durante a semana na vida familiar, comunitária e social”.

- 58 Esse momento pode ser realizado com salmos, hinos, cânticos bíblicos, orações litânicas, louvores populares. Não deve ter a forma de celebração eucarística e não se faz adoração ao Santíssimo Sacramento.
- 59 O rito de louvor ou ação de graças pode ser feito sem a Comunhão eucarística. Neste caso se faz a Louvor, o Pai-Nosso, o abraço da Paz e a Oração. Se houver a distribuição da Comunhão eucarística:
- Louvor;
 - Entrada do Santíssimo Sacramento com genuflexão;
 - Oração do Pai-Nosso;
 - Abraço da Paz;
 - Eis o Cordeiro de Deus;
 - Comunhão - canto;
 - Silêncio;
 - Oração.

60 Orações Litânicas de acordo com o tempo litúrgico

Sugerem-se, na sequência, algumas orações litânicas ou de louvação, que podem ser executadas durante o momento de louvor dentro da celebração da Palavra com distribuição da Eucaristia. As mesmas estão divididas de acordo com seu tempo litúrgico correspondente. As gravações desses hinos podem ser solicitadas às secretarias paroquiais ou à coordenação diocesana dos MAC.

61 a) Advento (recitativo, F)

S - O Senhor, sim, está com seu povo!

T - Bem merece um cântico novo!

S - Corações se elevem aos céus!

T - Bem merece o Senhor nosso Deus!

S - Bendigamos a nosso Senhor!

T - Bem merece o nosso louvor!

S - É prazer para nós a Deus louvar, bendizer-te, ó Pai, é salvação, Deus eterno em poder, amor e ação, por Jesus, Senhor nosso, celebrar.

S - Pra seu plano de amor realizar, Jesus veio a nós a vez primeira, revestido dos trapos da pobreza, nos abrindo o caminho da liberdade, mas trajado de glória e claridade, voltará nos trazendo a realeza!

S - Nesse dia tremendo e glorioso, passará este mundo aqui presente, novos céus, nova terra emergentes deixam atrás um passado odioso.

S - Aguardando um final vitorioso, preparado por nossa conversão, vigilantes façamos oração e tementes a Deus cantemos hinos, na espera do Cristo que vem vindo, céus e terra entoando a louvação.

62 **b) Advento (6/8 Gm)**

/:É bom cantar um bendito, um canto novo, um louvor!:/

/:Ao Deus dos tempos de outrora, suprema força da história,:/

/:que merece toda glória, por Jesus, nosso Senhor!:/

/:Por Jesus, o Prometido, por profetas já predito,:/

/:pela Virgem concebido e esperado com amor!:/

/:Jesus, por João anunciado, presente entre nós mostrado,:/

/:por ele o prazer é dado de esperá-lo com ardor!:/

/:Ao preparar seu Natal, querer sua vinda final,:/

/:quando finda todo mal e se acaba toda dor!:/

/:Que na prece vigiemos, de esperar não nos cansemos,:/

/:à sua vinda nos achemos celebrando seu louvor.:/

/:E agora, ó Desejado, o teu povo congregado,:/

/:céus e terra irmanados vão louvar o seu Senhor!:/

63 **c) Natal (recitativo, F)**

S - O Senhor esteja entre vós!

T - Ele está no meio de nós!

S - Corações se elevem aos céus!

T - Nossas mentes se voltam para Deus!

S - Demos graças a nosso Senhor!

T - Bem merece o nosso louvor!

S - É prazer para nós a Deus louvar, bendizer-te, ó Pai, é salvação, Deus eterno em poder, amor e ação, por Jesus, Senhor nosso, celebrar.

S - Quando o Filho achou de se encarnar, vossa glória entre nós resplandeceu, nova luz sobre o mundo se acendeu, para que, vendo a Deus em meio a gente, o invisível prevendo e já contentes, celebremos com os anjos quem nasceu!

S - O eterno gerado antes dos tempos fez-se carne e entrou em nossa história, trouxe ao mundo de volta a antiga glória e o Reino perdido reavemos.

S - E por isso em coro nos juntemos aos angélicos coros, entoando com fervor sua glória celebrando, pois um Deus nossa carne assumindo, de humanos passamos a divinos, uma só voz céus e terras vão cantando.

64 d) Natal (3/8 A)

/:É bom cantar um bendito, um canto novo, um louvor!:/

/:Ao Deus que fez nesta noite nascer-nos um Salvador:./

/:Jesus nasceu de Maria, proclamem esta alegria!:/

/:De Deus o Verbo se encarna e entre nós habitou:./

/:Jesus nasceu em Belém, de Deus, a graça nos vem:./

/:Humano Deus se tornando, divino o humano se achou:./

/:Emanuel Deus co'a gente, o povo todo contente:./

/:Na noite de sua páscoa sagrada ordem deixou:./

/:Em sua santa memória fazer a ceia do amor:./

/:Por isso nós e o universo nos alegramos, Senhor:./

/:Trazemos frutos da terra, sinais do nosso louvor:./

/:Que venha sobre estes dons teu santo Consolador:./

/:Santificar nossas vidas, reuni-las em teu amor:./

/:Uniu-se o céu e a terra num mesmo canto de amor:./

/:Teu santo nome invocamos tal qual Jesus ensinou:./

65 e) Quaresma (6/8 Em)

/:É bom cantar um bendito, * um canto novo, um louvor!:/

/:Ao Deus que em tempo propício * sua graça derramou:./

/:Ao Deus que ao povo escolhido * tantas vezes desculpou!:/

/:Ao Deus que mandou seu Filho, feito irmão do pecador:./

/:Ao Deus que quer vida plena, para o povo sofredor.:/

/:Jesus por nós deu a vida e nos reconciliou.:/

/:E todo o povo remido louva e bendiz o Senhor!:/

1º domingo A, B, C

/:Ao Deus que pelo deserto o seu Filho sustentou.:/

/:Jesus vencendo a maldade * bom caminho nos mostrou.:/

2º domingo A, B, C

/:Lá na montanha sagrada Jesus se transfigurou!:/

/:Nos deu a firme certeza de vencer por seu amor.:/

3º domingo A

/:Samaritana com sede, água viva ele doou.:/

4º domingo A

/:Os olhos cegos se abriram, sua luz iluminou!:/

5º domingo A

/:Da morte à vida ele chama e quem creu, ressuscitou!:/

66 f) Tempo Pascal (recitativo, G)

S - O Senhor esteja entre vós!

T - Ele está no meio de nós!

S - Corações se elevem aos céus!

T - Nossas mentes se voltam pra Deus!

S - Demos graças a nosso Senhor!

T - Bem merece o nosso louvor!

S - É prazer para nós a Deus louvar, bendizer-te, ó Pai, é salvação, Deus eterno em poder, amor e ação, por Jesus, Senhor nosso, celebrar.

S - Mais solene será nosso cantar neste tempo em que Cristo imolado, nossa páscoa já foi sacrificado e do mundo o pecado carregou, ressurgindo os escravos libertou, reina vivo e por nós é aclamado!

S - É por ele que a vida se renova e no Reino se faz a claridade. Sobre o monte a surgir nova cidade onde o amor por seus frutos se comprova.

S - Toda a gente então celebra e goza desta paz de Jesus

ressuscitado, proclamando da vida, o reinado da vitória do Cristo que brilhou. Celebrando o Deus vivo e vencedor numa só voz, céus e terra dão o brado!

67 **g) Tempo Comum (4/4 Dm)**

S - É justo e faz teu povo ser mais santo louvar a ti, ó Pai, no mundo inteiro, de dia e de noite, agradecendo por tuas incontáveis maravilhas!

/:Bendito sejas tu, ó Deus do universo!:/

S - Com prazer, ó Senhor, te bendizemos por Jesus, o teu Filho bem-amado, que no tempo marcado enviaste pra teu reino ao mundo anunciar.

S - Com prazer Pai bondoso e providente, te louvamos pela imensa criação, pela terra, pelas águas e florestas e por toda a generosa natureza.

S - Pelos frutos do trabalho te louvamos, pelo pão, pela bebida bendizemos. É por eles que na vida nos sustentas e nos dás a alegria da partilha.

S - Esta ceia aqui agora nos relembra tantas vezes que Jesus com seus amigos repartiu o alimento dando graças, se fazendo companheiro no caminho.

S - E agora te pedimos, ó Senhor, que derrame sobre nós teu Santo Espírito. Que ele venha abençoar esta partilha e firmar na tua paz as nossas vidas.

S - E assim nos alegamos com a presença daquele que morreu e ressurgiu, e unidos num só corpo nós seremos pela santa união do seu Espírito.

S - Protege tua Igreja que caminha nas estradas deste mundo rumo ao céu, que seja testemunha do teu reino e com toda a humanidade alcance a paz.

S - E agora com Maria e os teus santos e com todos que partiram desta vida, invocamos o teu nome santo e grande com a oração que aprendemos do teu Filho.

68 h) Tempo Comum (6/8 C, F)

/:É bom cantar um bendito, um louvor é bom cantar!:/
/:Ao Deus, Pai santo e bondoso, pelo Cristo, nosso Senhor!:/
/:Morrendo e ressuscitando Cristo Jesus nos salvou!:/
/:Por Cristo fomos chamados da escuridão ao esplendor!:/
/:Da morte à vida passamos e do pecado ao amor!:/
/:Nós somos teu povo santo, teus sacerdotes, Senhor!:/
/:Nação de reis e profetas, para anunciar teu favor!:/
/:Irmãos do céu e da terra celebrem seu Salvador!:/

69 **4) Ritos finais:** Com os ritos de despedida, a assembleia toma consciência de que é enviada a testemunhar a Aliança no seu dia-a-dia e nos serviços concretos que apressam a vinda do Reino de Deus.

- Avisos;
- Canto;
- Bênção;
- Despedida³⁹.

70 “Para evitar confusão entre a liturgia sacramental presidida por um presbítero ou diácono e outros atos animados ou dirigidos por fiéis não-ordenados, é necessário que estes últimos usem fórmulas claramente distintas”⁴⁰.

71 Quando o leigo dirige a celebração da Palavra com distribuição da Comunhão, comporte-se um entre iguais nas saudações e intervenções da celebração, evitando palavras que pertencem ao ministério ordenado. Se o ministro leigo deve se colocar como ‘um entre iguais’, logo não ocorre o Diálogo Esposal entre o Cristo e a Igreja. Por isso, ele dirige suas intervenções sempre na 1ª pessoa do plural e não como o ministro ordenado que se dirige na 2ª pessoa do plural. Por exemplo, na proclamação do Evangelho, o ministro leigo diz: “O Senhor esteja **conosco!**” e não “O Senhor esteja **convosco!**”. Ele não dá bênção sobre o povo, mas diz: “O Senhor **nos** abençoe...”.

³⁹ Cf. *Guia Litúrgico-Pastoral da CNBB*, 2006, p. 56-59.

⁴⁰ *Instrução sobre a colaboração dos fiéis leigos*, art. 6.

- 72 “A ordem a observar na reunião do dia do Senhor, quando não há Missa, consta de duas partes, a saber: a *Celebração da Palavra de Deus e a Distribuição da Comunhão*. Na Celebração não deve ser inserido o que é próprio da Missa, sobretudo a apresentação das oferendas (pão e vinho) e a oração eucarística. O rito da celebração deve ser organizado de tal modo que favoreça totalmente à oração e dê a imagem de uma assembleia litúrgica e não de simples reunião”⁴¹.
- 73 “É proibido inserir na sua estrutura (celebrações dominicais na ausência do presbítero) elementos próprios da liturgia sacrificial, sobretudo a “oração eucarística”, ainda que em forma narrativa, para não induzir os fiéis ao erro”⁴².
- 74 Os textos das orações e das leituras para cada domingo ou solenidade sejam tomados do Missal, Lecionário ou do folheto litúrgico, conforme o costume. Assim, os fiéis cristãos, no decorrer do ano litúrgico, rezarão e ouvirão a Palavra de Deus, em comunhão com as demais comunidades da Igreja⁴³.
- 75 Para que os participantes possam assimilar a Palavra de Deus, haja certa reflexão das leituras ou um respeitoso silêncio para meditação do que se ouviu. Como a homilia é reservada ao presbítero ou ao diácono, é de se desejar que o pároco prepare previamente uma homilia, que entregará ao dirigente do grupo, para ser proferida na celebração⁴⁴.
- 76 A Oração dos Fiéis se faça de acordo com a série das intenções estabelecidas, às quais se acrescentarão as intenções em favor de toda a Diocese. Proponham-se, frequentemente, orações pelas vocações sacerdotais e religiosas, pelo Bispo, pelo pároco e seus auxiliares⁴⁵.
- 77 Antes do Pai-Nosso, o ministro apanha o recipiente com o Corpo do Senhor, coloca-o sobre o altar, genuflete e começa a oração do Pai-Nosso⁴⁶.

⁴¹ *Diretório para as Celebrações*, n. 35.

⁴² *Instrução sobre a colaboração dos fiéis leigos*, art. 7.

⁴³ Cf. *Diretório para as Celebrações*, n. 36.

⁴⁴ Cf. *Diretório para as Celebrações*, n. 43.

⁴⁵ Cf. *Diretório para as Celebrações*, n. 44.

⁴⁶ Cf. *Diretório para as Celebrações*, n. 47.

78 O altar, que é a mesa do sacrifício e do banquete pascal, somente será usado para se colocar o pão consagrado, antes da distribuição da Eucaristia⁴⁷.

79 Antes que a Assembleia se dissolva, proponham-se os avisos e notícias que se relacionam com a vida local, paroquial e diocesana⁴⁸.

5) A Partilha da Palavra de Deus na celebração da Palavra com distribuição da Eucaristia

80 A partilha da Palavra é parte integrante da Liturgia da Palavra. Ela atualiza a Palavra de Deus, de modo a interpelar a realidade da vida pessoal e comunitária, fazendo perceber o sentido dos acontecimentos, à luz do plano de Deus, tendo como referencial a pessoa, a vida, a missão e o mistério pascal de Jesus Cristo. A explicação viva da Palavra de Deus motiva a assembleia a participar na oração de louvor e na vivência da caridade, buscando realizar a ligação entre a Palavra de Deus e a vida, com mensagem que brota dos textos em conjunto e em harmonia entre si, atingindo a problemática do dia-a-dia da comunidade.

81 Quando oportuno, convém que a partilha da Palavra desperte a participação ativa da assembleia, por meio do diálogo, aclamações, gestos, refrões apropriados.

82 A partilha da Palavra abre perspectivas, esclarece, mostra a presença e a ação de Deus dentro dos acontecimentos. Mostra a graça e o pecado, a luz e as trevas. Mostra como a história de Jesus continua em nossa história. Mostra a Promessa de Deus se realizando aqui e agora. Mas partilha da Palavra deve também chacoalhar e interpelar a comunidade. Acordá-la para o compromisso com o Reino de Deus e o testemunho da ressurreição; para sermos sinal de Deus na sociedade em que vivemos.

83 Esta deve ainda convidar e motivar para a vivência profunda da Aliança e a Comunhão com o Senhor dentro da celebração, através das preces e orações, através do rito penitencial e da comunhão, através dos cantos, dos gestos e das atitudes do corpo.

⁴⁷ Cf. *Diretório para as Celebrações*, n. 40.

⁴⁸ Cf. *Diretório para as Celebrações*, n. 49.

84 Como preparar uma boa reflexão da Palavra?

- a) É importante que se leia alguma explicação sobre as leituras proclamadas. É preciso também lembrar os acontecimentos mais significativos da semana.
- b) A Reflexão não deve ser lida, mas comunicada. Por isso, é melhor escrever apenas alguns tópicos com a sequência do assunto, não o texto inteiro.
- c) A Reflexão deve ser preparada já na segunda-feira que antecede a celebração, para que no domingo ela já esteja bem encarnada. Faz-se necessário lembrar que a presença do MAC nas reuniões da equipe de liturgia é uma necessidade. Aquilo que diz deve estar de acordo com todo o contexto da celebração.

85 Como se preparar bem para conduzir uma reflexão da Palavra?

- a) É importante saber que o MAC não dá um SERMÃO ou 'AULA' DE CATEQUESE ou mesmo uma PALESTRA no momento da reflexão das leituras.
- b) O trabalho de reflexão se faz com exercício. Tal como só se aprende mesmo a celebrar, celebrando e a cantar, cantando. Esta arte exige um mínimo de "dom e carisma" de comunicação da palavra falada e do gesto. Mas não fica no "Dom", pois supõe a aprendizagem da técnica e da competência.
- c) Antes da celebração é importante ter a sensibilidade para perceber tudo o que é vida / morte na e pela cidade através das conversas informais, leituras, filmes, televisão, programas de rádio, canções, teatros, as expressões verbais ou não verbais em uso, ocorrências e tudo mais que é vida. A exigência fundamental é o contato com a Palavra de Deus ao longo da semana, ao longo da vida diária num processo de fermentação; descoberta da ideia-força e da palavra-chave; a criatividade em busca de um "gancho" atual e concreto para "prender" os destinatários; conhecimento básico e vivo da assembleia (nunca descer de helicóptero para fazer uma reflexão e depois levantar vôo, o que pode acontecer mesmo com quem está presente na celebração, mas ao mesmo tempo voando).

86 O momento da partilha é parte integrante de um momento maior, que é a ação celebrativa toda. A comunicação deste momento deve buscar ter:

- a) Um tom familiar, direto, alegre, seguro, convicto, simples, espontâneo e solto;
- b) Uma linguagem da vida de hoje e do hoje. Procura-se demonstrar boa dose de humildade, mostrando (sem ter que dizer) que o primeiro necessitado e carente da Palavra é aquele próprio que conduz a reflexão;
- c) Uma comunicação envolta da dimensão humana, usando a linguagem integral, gestos adequados, expressão corporal, postura do olhar buscando ver todos sem se fixar em ninguém, salvo quando necessário para um 'efeito' especial de comunicação. Também movimentos sóbrios, mas vivos e perceptíveis por todos, silêncio bem dosado e na busca da participação dos ouvintes, perguntas diretas e penetrantes, com pausa suficiente para chegar ao coração e ao pensamento de quem ouve;
- d) Uma duração que leve em conta o tempo total da celebração, sabendo-se que manter a atenção de uma comunidade grande depois de 10 a 12 minutos de fala é dom para muito poucos pregadores;
- e) Um uso correto da voz através da dicção, articulação, movimento de frases, realce de expressões-chave, sonoridade, sabendo aproveitar a tessitura aguda ou grave que toda voz tem;
- f) Uma utilização, no mínimo, correta do microfone, levando em conta a acústica, as dimensões do local e o número dos presentes;
- g) Uma dose exata e viva de emoção, falando sim com a voz, mas comunicando com o coração e com a vida. É de coração a coração que se faz uma reflexão, sobretudo se já se compreende que celebrar é muito mais emocionar-se do que entender;
- h) Um cuidado carinhoso para com a celebração que vai continuar após a reflexão. Esta continuidade dá margem a aproveitar momentos posteriores à reflexão das leituras e, nos quais se pode retomar (sem fazer outra reflexão), o tema central da Palavra refletida, sobretudo o momento da despedida;

- i) Após a celebração concluída, é importante que o MAC faça uma revisão pessoal, a respeito de sua atuação e de seu discurso.

87 **Modelo para a construção de Reflexões da Palavra**

Não existe uma fórmula de como se preparar uma Reflexão da Palavra. Ela deve seguir as exigências da assembleia a que se dirige, as circunstâncias em que é expressa e as potencialidades de quem a faz. Porém, alguns elementos são importantes. São uma espécie de “espinha dorsal” da Reflexão:

- a) Contextualização** - É preciso contextualizar os textos bíblicos, possibilitando uma compreensão mais abrangente dos mesmos, dentro do tema da celebração litúrgica. A celebração possui uma dinâmica que se desenvolve a partir de um tema. A Partilha da Palavra deve ajudar a essa contextualização. Esse é o momento da compreensão do texto bíblico. Não significa dar uma aula de exegese bíblica. Nem se deve usar o procedimento do celebrante contar com suas palavras o que foi lido, como se se contasse uma história. Isso, quase sempre, só serve para empobrecer o texto, além de tornar-se repetitivo. Ora, se o texto já foi lido e foi bem lido, não precisa ser repetido. Aliás, essa é uma regra básica para a fala em público: a não repetição de ideias ou de palavras desnecessariamente. Contextualizar é mostrar o significado das leituras dentro do sentido maior da celebração.
- b) Atualização** - Significa mostrar o caráter prático, vivencial do que se está celebrando. É o momento da motivação para a vivência, do auxílio para a integração fé e vida. É a oportunidade de auxiliar para a encarnação da mensagem evangélica. Essa encarnação deve ser não só a nível pessoal, mas também comunitário e eclesial. Esta parte deve ocupar o maior tempo da reflexão.
- c) Incentivo ao compromisso** - Essa parte está diretamente ligada à anterior. Deve motivar para o empenho de vida, provocar a mudança, a desinstalação, a conversão. Significa provocar o crescimento. Também aqui, tanto a nível pessoal, quanto comunitário.
- d) Convite à oração** - A reflexão deve favorecer para que tudo desemboque numa atitude de oração. Isso fará com que as pessoas sintam-se mais motivadas na continuação da celebração litúrgica e as ajudará para sua vida de oração, para além daquela

celebração. Esse é um elemento que frequentemente falta nas reflexões. E, muitas vezes, é por falta desse elemento que a reflexão se torna um discurso desvinculado do restante da celebração. Às vezes, as pessoas acham que a reflexão foi interessante, mas não encontram a ligação com o restante do que se está celebrando. Esta deve ser a estrutura básica da reflexão.

10- O MINISTÉRIO DA ESPERANÇA

- 88 “As exéquias são o conjunto de ritos e orações com que a comunidade cristã acompanha seus mortos e os encomenda a Deus”⁴⁹.
- 89 Nas atuais circunstâncias de crescente descristianização e de afastamento da prática religiosa, o momento da morte e das exéquias pode constituir, às vezes, uma das mais oportunas ocasiões pastorais para um encontro direto dos ministros ordenados com os fiéis que habitualmente não frequentam a comunidade cristã⁵⁰.
- 90 O MAC como Ministro da Esperança, a pedido ou determinação do pároco ou vigários paroquiais, pode acompanhar os velórios, promovendo orações e cantos condizentes, quer nas casas, capelas mortuárias ou nos cemitérios.
- 91 “Como atitude pastoral, lembra-se ao ministro que, por ocasião das exéquias, ele é de modo especial “sinal do amor de Cristo” e “ministro da consolação”. Não deve recusar-se a celebrar as exéquias de ninguém, nem mesmo daqueles que não participavam da comunidade. Afinal de contas, a Igreja também reza por aqueles dos quais só Deus conheceu a sua fé⁵¹. Cuidado muito especial se deve ter para com os familiares daqueles, cuja morte ocorreu em circunstâncias de violência”⁵².

⁴⁹ Cf. *Guia Litúrgico-Pastoral da CNBB*, 2006, p. 67.

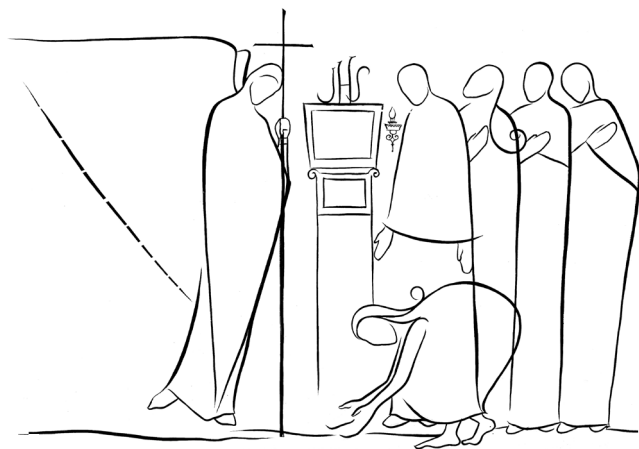
⁵⁰ *Instrução sobre a colaboração dos fiéis leigos*, art. 12.

⁵¹ Cf. *Missal Romano*, Oração Eucarística IV, p. 493

⁵² Cf. *Guia Litúrgico-Pastoral da CNBB*, 2006, p. 69-70

PARTE II

RITOS E CELEBRAÇÕES



1

A CELEBRAÇÃO DA PALAVRA COM DISTRIBUIÇÃO DA EUCARISTIA

RITOS INICIAIS

1. Canto de abertura

2. Saudação

M - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T - Amém.

M - O Cristo morreu, o Cristo ressuscitou, o Cristo nos dá este santo dia de domingo. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

T - Para sempre seja louvado!

3. Acolhida

(O ministro acolhe as pessoas, dá o sentido do domingo e convida a lembrar fatos importantes para a comunidade. Conclui com o que segue).

M - Recebei, Senhor, neste santo dia de domingo, a nossa vida e o nosso louvor, agora e sempre.

T - Amém.

4. Rito Penitencial

M - O Senhor Jesus, que nos reúne no seu amor, nos convida à mesa da Palavra, nos chama também à conversão. Preparemo-nos para celebrar este encontro reconhecendo que somos pecadores e invocando com confiança a misericórdia do Pai.

(pausa e silêncio)

M - Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós!

T - Senhor, tende piedade de nós!

M - Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós!

T - Cristo, tende piedade de nós!

M - Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós!

T - Senhor, tende piedade de nós!

5. Hino de louvor

T - *Glória a Deus nas alturas * e paz na terra aos homens por ele amados. * Senhor Deus, rei dos céus, * Deus Pai todo-poderoso: * nós vos louvamos, * nós vos bendizemos, * nós vos adoramos, * nós vos glorificamos, * nós vos damos graças por vossa imensa glória. * Senhor Jesus Cristo, * Filho unigênito, * Senhor Deus, * Cordeiro de Deus, * Filho de Deus Pai. * Vós que tirais o pecado do mundo, * tende piedade de nós. * Vós que tirais o pecado do mundo, * acolhei a nossa súplica. * Vós que estais à direita do Pai, * tende piedade de nós. * Só vós sois o Santo, * só vós o Senhor, * só vós o Altíssimo, * Jesus Cristo, * com o Espírito Santo, * na glória de Deus Pai. * Amém.*

6. Oração do dia

(ou como segue)

M - Ó Pai, derramai em nossos corações as luzes de vosso Espírito, para sermos discípulos de Jesus, vivendo como irmãos, na esperança de um novo céu e nova terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T - **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. Primeira leitura

(própria do dia)

L - Palavra do Senhor.

T - **Graças a Deus.**

8. Salmo de resposta

(próprio do dia)

9. Segunda leitura

(própria do dia)

10. Aclamação

L - Aleluia, aleluia, aleluia!

T - **Aleluia, aleluia, aleluia!**

(versículo bíblico)

T - Aleluia, aleluia, aleluia!

(No tempo da Quaresma:)

Louvor e glória a ti, Senhor, * /:Cristo, Palavra de Deus!:/

(versículo bíblico)

11. Evangelho

M - O Senhor esteja convosco!

T - Ele está no meio de nós.

M - Proclamação do Evangelho de Jesus † Cristo, segundo...

T - Glória a vós, Senhor!

M - Naquele tempo...

(Evangelho próprio do dia)

M - Palavra da Salvação.

T - Glória a vós, Senhor!

12. Partilha da Palavra

13. Profissão de fé

14. Preces da Comunidade

(Preparada pela equipe ou como segue)

M - Irmãos e irmãs, unidos na fé, esperança e caridade, roguemos a Deus que escuta os nossos pedidos e intenções para o nosso bem e o louvor de sua glória.

L - Senhor, concede que em nossa comunidade vivamos unidos e sejamos discípulos missionários de vosso Filho para que nele todos tenham vida plena.

T - Senhor, atendei a nossa prece!

L - Senhor, conservai em vosso amor, as nossas famílias: que elas sejam unidas, tenham o pão de cada dia e vivam em vossa paz.

L - Senhor, consolai os desanimados, confortai os doentes e os que padecem no corpo e no espírito.

L - Senhor, velai pelos pastores da Igreja, pela Paróquia e suas pastorais e pela nossa Diocese.

L - Senhor, lembrai-vos das pessoas que lutam pelo pão de cada dia e daquelas que sofrem por falta de um emprego.

L - Senhor, dai-nos viver este dia de domingo na alegria da convivência fraterna e familiar e na comunhão convosco.

(preces espontâneas)

M - Ó Deus de bondade, acolhei as preces que vos fazemos e guai-nos em vossos caminhos. Por Cristo, nosso Senhor.

T - Amém.

15. Ofertas

(doações da comunidade)

16. Canto de ofertas

17. Ação de graças

(Louvações do tempo litúrgico correspondente, ou como segue:)

M - O Senhor esteja conosco.

T - Ele está no meio de nós!

M - Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

T - É nosso dever e nossa salvação.

M - Nós vos damos graças, ó Deus da vida, porque neste dia santo de domingo nos acolheis na comunhão do vosso amor e renovais nossos corações com a alegria da ressurreição de Jesus, nosso Senhor.

T - Glória a vós Senhor, graças e louvor!

M - Esta comunidade aqui reunida recorda a vitória sobre a morte, escutando a vossa Palavra e repartindo o pão, na esperança de ver o novo céu e a nova terra, onde não haverá fome, nem morte, nem dor, e onde viveremos na plena comunhão do vosso amor.

T - Glória a vós Senhor, graças e louvor!

M - Por este sinal do corpo do vosso Filho, expressamos nosso desejo de corresponder com mais fidelidade à missão que nos destes e invocamos sobre nós o vosso Espírito. Apressai o tempo da vinda do vosso reino, e recebei o louvor de todo o universo e de todas as pessoas que vos buscam de coração sincero.

T - Glória a vós Senhor, graças e louvor!

(exposição do Santíssimo Sacramento)

M - Toda a nossa louvação chegue a vós em nome de Jesus, por quem nos dirigimos, com as palavras que ele nos ensinou:

18. Pai-Nosso...

COMUNHÃO

19. Saudação da paz

M - Irmãos e irmãs, por sua morte e ressurreição o Cristo nos reconciliou. Demo-nos uns aos outros o abraço da paz.

20. Rito da comunhão eucarística

M - Senhor, todo-poderoso, criastes todas as coisas e nos destes alimentos que nos sustentam. Concedei-nos crescer na vida espiritual pelo pão da vida que vamos receber. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

(mostrando o pão consagrado)

M - Irmãos e irmãs, participemos da comunhão do Corpo do Senhor em profunda unidade com nossos irmãos que, neste dia, tomam parte da celebração eucarística, memorial vivo da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. O corpo de Cristo será nosso alimento.

M - Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T - Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo(a).

(ao comungar, o ministro reza em silêncio)

M - Que o corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.

21. Canto da comunhão

22. Oração final

(própria do domingo ou)

M - Alimentados com o mesmo pão, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos viver uma vida nova e perseverar no vosso amor, solidários com vossos filhos e nossos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor.

T - Amém.

23. Comunicações

24. Bênção

M - O Senhor nos abençoe e nos guarde.

T - Amém.

M - O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável.

T - Amém.

M - O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz.

T - Amém.

M - Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.

T - Amém.

M - Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T - Amém.

M - A alegria do Senhor seja nossa força. Vamos em paz e, ao longo de toda esta semana, bendigamos ao Senhor.

T - Graças a Deus!

25. Canto de Despedida

2 RITO DA SAGRADA COMUNHÃO FORA DA MISSA

Usa-se quando uma ou mais pessoas forem comungar.

1- RITOS INICIAIS

Estando tudo preparado, o ministro saúda os que vão comungar

MAC: Irmãos e irmãs, bendizei a Deus que em sua bondade nos convida para a mesa do Corpo de Cristo.

Todos: Bendito seja Deus para sempre.

2- ATO PENITENCIAL

O ministro convida ao exame de consciência os que vão comungar:

MAC: Irmãos e irmãs, reconheçamos e nos arrependamos de nossos pecados para receber o Senhor Jesus Cristo em nossos corações.

Após um momento de silêncio, o ministro convida:

MAC: Confessemos os nossos pecados.

Todos: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O ministro conclui:

MAC: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém!

3- BREVE LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

O ministro ou um dos presentes, se for oportuno, lê o seguinte texto da Sagrada Escritura (Jo 6,54-57):

Leitor: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. Quem

come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por meio do Pai, assim aquele que come a minha carne viverá por mim”.

4- RECEPÇÃO DA SAGRADA COMUNHÃO

O ministro coloca o cibório sobre o altar e faz a genuflexão. Em seguida inicia a oração do Pai-Nosso. Após esta oração, o ministro faz genuflexão, toma a hóstia e, elevando-a sobre o cibório, diz em voz alta, voltado para os que vão comungar:

MAC: “Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

Os que vão comungar concluem: “**Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo”.**

Após a distribuição da comunhão, o ministro recolhe ao cibório os fragmentos que houver e, se for oportuno, purifica as mãos. Se ainda houver partículas, recoloca o Santíssimo no tabernáculo e faz genuflexão. Pode-se guardar durante algum tempo um silêncio sagrado ou entoar um salmo ou cântico de louvor. A seguir, o ministro conclui com a seguinte oração:

MAC: Oremos

Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento nos deixastes o memorial da vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém!

5- RITOS FINAIS

O ministro, invocando a bênção de Deus, faz o sinal da cruz, dizendo:

MAC: Que o Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo mal e nos conduza à vida eterna”.

Todos: Amém!

MAC: Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

Todos: Amém!

3 RITO ORDINÁRIO DA COMUNHÃO DOS ENFERMOS

Preparação do Ambiente:

Orientação para os familiares do enfermo:

No quarto em que o enfermo vai receber a Eucaristia prepare-se, a modo de altar, uma mesinha com toalha branca e vela acesa para, sobre ela, depositar a teca com o Santíssimo.

1- RITOS INICIAIS

O ministro, com vestes convenientes a esta função, aproxima-se e saúda cordialmente o enfermo e todos os presentes, acrescentando, se for o caso, a seguinte saudação:

MAC: A paz esteja nesta casa e com todos os seus moradores.

Em seguida, depondo o Sacramento sobre a mesa, adora-o com todos os presentes. Após um tempo conveniente, o ministro convida o doente e os demais presentes ao ato penitencial.

MAC: Irmãos e irmãs, reconheçamos e nos arrependamos de nossos pecados para que possamos receber o Senhor Jesus Cristo em nossos corações.

Após um momento de silêncio, o ministro convida:

2- ATO PENITENCIAL

MAC: Confessemos os nossos pecados.

Todos: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O ministro conclui:

MAC: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém!

3- BREVE LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

Se for conveniente, poderá ser lido por um dos presentes ou pelo próprio ministro, um dos seguintes textos:

1 . Leitura da Primeira Carta de Pedro

“Tende consciência de que fostes resgatados da vida fútil herdada de vossos pais, não por coisas perecíveis, como a prata ou o ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeito e sem mancha. Conhecido de antemão antes da criação do mundo, ele foi, neste final dos tempos, manifestado em favor de vós. Por ele, tendes fé no Deus que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, e assim, vossa fé e vossa esperança estão em Deus” (I Pd 1,18-21).

2. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo João

“Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome, e quem crê em mim nunca mais terá sede. Eu sou o pão da vida. Os vossos pais comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. Aqui está o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne, entregue para a vida do mundo” (Jo 6,35.48-51).

3. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo João

“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele” (Jo 6,54-56).

4- RECEPÇÃO DA SAGRADA COMUNHÃO

Após a oração do Pai-Nosso, o Ministro apresenta o Santíssimo Sacramento, dizendo:

MAC: “Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

O doente e os que vão comungar concluem:

Todos: Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo.

Após a distribuição da comunhão, o ministro faz a purificação, como de costume. Se for conveniente, observa-se um silêncio sagrado por algum tempo. A seguir, o ministro conclui com a seguinte oração:

MAC: Oremos.

Senhor Pai Santo, Deus todo-poderoso, nós vos pedimos confiantes, que o sagrado Corpo de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, seja para nosso irmão (nossa irmã) remédio de eternidade, tanto para o corpo como para a alma. Por Cristo Senhor Nosso.

Todos: Amém!

5- RITOS FINAIS

O ministro, invocando a bênção de Deus, faz o sinal da cruz, dizendo:

MAC: Que o Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo mal e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém!

4 RITO MAIS BREVE DA COMUNHÃO DOS ENFERMOS

- *Usa-se este rito mais breve quando a Sagrada Comunhão é dada a muitos doentes em vários quartos da mesma casa, como, por exemplo, nos hospitais, acrescentando-se, se for conveniente, alguns elementos do rito ordinário.*
- *O rito pode iniciar na igreja, na sacristia ou no quarto do primeiro doente, dizendo o ministro a seguinte antífona:*

MAC: “Ó sagrado banquete de que somos convivas, no qual recebemos o Cristo em comunhão! Nele se recorda a sua paixão, nosso coração se enche de alegria e nos é dado o penhor da glória que há de vir”.

- *O ministro, se possível acompanhado por uma pessoa que leva uma vela acesa, aproxima-se dos doentes e diz uma só vez a todos os que estejam no mesmo aposento ou a cada comungante:*

MAC: “Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

- *Cada comungante acrescenta:*

Todos: “Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo”.

- *E recebe a comunhão como de costume.*

- *O rito termina com a oração, que pode ser recitada na igreja, na sacristia ou no quarto:*

MAC: Oremos.

Senhor Pai Santo, Deus todo poderoso, nós vos pedimos confiantes, que o sagrado Corpo de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, seja para nossos irmãos remédio de eternidade, tanto para o corpo como para a alma. Por Cristo Senhor Nosso.

Todos: Amém.

RITOS FINAIS

MAC: O Deus da vida nos abençoe e nos guarde.

Todos: Amém.

MAC: O Deus da esperança conceda a este nosso irmão (irmã) e a seus familiares, força e coragem para enfrentar os sofrimentos.

Todos: Amém.

MAC: O Deus de ternura e bondade olhe para nós e esteja sempre conosco.

Todos: Amém.

MAC: Caminhemos na luz de Deus, que Ele nos anime e nos acompanhe, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

5 RITO DA EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

1- EXPOSIÇÃO

- Reunido o povo, o ministro aproxima -se do altar, ao som de um canto apropriado. O cibório ou o ostensório é colocado sobre o altar.

MAC: Irmãos e irmãs, reunidos em oração diante da Eucaristia, queremos contemplar o mistério de Deus que a nós se revela. Contemplando o amor de Deus por nós, descobrimos o Caminho, a Verdade e a Vida, que é Cristo. Ele nos escolheu para darmos bons frutos. Permanecendo nele, saberemos viver o mistério profético do anúncio, do serviço e da caridade.

- O ministro reza três vezes:

MAC: Graças e louvores se deem a cada momento.

Todos: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

MAC: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Todos: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

- Se a exposição for com ostensório, o ministro incensa o Santíssimo Sacramento e retira-se.

2- ADORAÇÃO

- Durante a exposição, as orações, cantos e leituras devem ser organizadas de tal modo que os fiéis, recolhidos em fervorosa oração, se dediquem ao Cristo Senhor. Para favorecer a oração, usar-se-ão leituras da Sagrada Escritura, apropriadas ao momento, ou breves exortações que despertem maior estima pelo mistério eucarístico. Convém que os fiéis respondam à Palavra de Deus através de cantos e que, na adoração, existam momentos de silêncio para a oração pessoal.

- Ao término da adoração, o ministro aproxima-se do altar, faz a genuflexão e se ajoelha. Entoa-se então o canto “Tão sublime sacramento”.

- O Ministro Auxiliar da Comunidade não poderá dar a bênção do Santíssimo. A bênção só poderá ser dada pelo padre ou pelo diácono.

3- TÃO SUBLIME SACRAMENTO

CANTO

- Tão sublime Sacramento/ adoremos neste altar,/ pois o Antigo Testamento/ deu ao novo o seu lugar./ Venha a fé/ por suplemento/ os sentidos completar.

- Ao eterno Pai cantemos,/ e a Jesus, o Salvador./ Ao Espírito exaltemos/ na Trindade eterno amor./ Ao Deus Uno/ e Trino demos/ a alegria do louvor. Amém.

MAC: Do céu lhes destes o pão.

Todos: **Que contém todo sabor.**

MAC: Oremos

Deus, que neste admirável Sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão, concedei-nos tal veneração pelos sagrados mistérios do vosso Corpo e do vosso Sangue, que experimentemos sempre em nós a sua eficácia redentora. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

Todos: Amém.

- O MAC não dá a bênção, mas reza as orações que seguem e, no final, guarda o Santíssimo.

4- ORAÇÃO DEPOIS DA BÊNÇÃO

Bendito seja Deus,

Bendito seja o seu Santo Nome.

Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito seja o nome de Jesus.

Bendito seja o seu sacratíssimo Coração.

Bendito seja o seu preciosíssimo Sangue.

Bendito seja Jesus no Santíssimo Sacramento do altar.

Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.

Bendito seja a grande mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita seja a sua santa e imaculada Conceição.

Bendita seja a sua gloriosa Assunção.

Bendito seja o nome de Maria Virgem e Mãe.

Bendito seja São José, seu castíssimo esposo.

Bendito seja Deus nos seus anjos e nos seus santos.

5- ORAÇÃO PELA IGREJA E PELA PÁTRIA

Deus e Senhor nosso, protegei a vossa Igreja,
dai-lhe Santos Pastores e dignos Ministros.

Derramai as vossas bênçãos sobre o nosso Santo Padre, o Papa,
sobre nosso Bispo Diocesano, sobre o nosso Pároco,
sobre todo o clero; sobre o chefe da Nação e do Estado
e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade
para que governem com justiça.

Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa.

Favorecei com os efeitos contínuos de vossa bondade,
o Brasil, este bispado, a paróquia em que habitamos,
a cada um de nós em particular

e a todas as pessoas por quem somos obrigados a orar
ou que se recomendaram às nossas orações.

Tende misericórdia da alma dos fiéis que padecem no purgatório;
dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz eterna. Amém.

(Pai-Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai).

6- REPOSIÇÃO

- O MAC repõe o Santíssimo Sacramento no tabernáculo, faz a genuflexão simples, enquanto o povo entoia o cântico final.

6 RITUAL DE EXÉQUIAS PARA ADULTOS

6.1 RITUAL DE EXÉQUIAS PARA ADULTOS NA CASA

O ministro dirige-se ao lugar onde está sendo velado o morto, levando consigo água benta. Entrando, o ministro saúda os presentes expressando-lhes o consolo da fé:

1- RITOS INICIAIS

MAC: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

MAC: A graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam conosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

MAC: Meus irmãos, estamos aqui reunidos para rezar por este(a) irmão(ã) que terminou sua caminhada na terra. Queremos agora professar nossa fé na ressurreição e elevar nossas preces ao Deus da vida, para que **N.** seja acolhido(a) na festa da eternidade.

2- SALMO 27(26)

MAC: O Senhor é minha luz e minha salvação; de quem eu terei medo? O Senhor é quem defende a minha vida; a quem temerei?

Todos: O Senhor é minha luz e salvação.

MAC: Quando me assaltam os malvados, são eles, os adversários e inimigos, que tropeçam e caem.

Todos: O Senhor é minha luz e salvação.

MAC: Se contra mim acampa um exército, meu coração não teme; se contra mim ferve o combate, mesmo então tenho confiança.

Todos: O Senhor é minha luz e salvação.

MAC: Uma só coisa pedi ao Senhor, só isto desejo: poder morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida; poder gozar da suavidade do Senhor e contemplar seu santuário.

Todos: O Senhor é minha luz e salvação.

MAC: Ele me dá abrigo na sua tenda no dia da desgraça. Esconde-me em sua morada, sobre o rochedo me eleva. Agora levanto a cabeça sobre os inimigos que me rodeiam; imolarei sacrifícios de louvor, hinos de alegria cantarei ao Senhor.

Todos: O Senhor é minha luz e salvação.

MAC: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Todos: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Depois acrescenta:

3- ORAÇÃO

MAC: Oremos.

Ouvi, ó Pai, as nossas preces: sede misericordioso para com o(a) vosso(a) servo(a) **N.**, que chamastes deste mundo. Concedei-lhe a luz e a paz no convívio dos vossos santos e santas. Por Cristo Senhor Nosso.

Todos: Amém.

- Após esta oração faz a seguinte prece:

4- ORAÇÃO

MAC: Oremos

Pai de misericórdia e Deus de toda consolação, vós nos acompanhais com amor eterno, transformando as sombras da morte em aurora de vida. Olhai, agora, compassivo, as lágrimas dos vossos filhos e filhas. Dai-nos, Senhor, vossa força e proteção, para que a noite de nossa tristeza se ilumine com a luz da vossa paz. O vosso Filho e Senhor nosso, morrendo, destruiu a morte e, ressurgindo, deu-nos novamente a vida. Dai-nos a graça de ir ao seu encontro, para que, após a caminhada desta vida, estejamos um dia reunidos com nossos irmãos e irmãs, onde todas as lágrimas serão enxugadas. Por Cristo Senhor Nosso.

Todos: Amém.

- Terminada a oração, segue-se com a procissão até a Igreja.

6.2 RITUAL DE EXÉQUIAS PARA ADULTOS NA IGREJA

- *Estando todos reunidos na Igreja, o Ministro Auxiliar da Comunidade inicia a celebração. Tenha consigo água benta para aspersão.*

RITOS INICIAIS

1- ACOLHIDA

MAC: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

MAC: A graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam conosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

MAC: Meus irmãos e irmãs, estamos aqui reunidos para rezar por este(a) irmão(ã) que terminou sua caminhada na terra. Queremos agora professar nossa fé na ressurreição e elevar nossas preces ao Deus da vida, para que **N.** seja acolhido(a) na festa da eternidade.

ou a oração a seguir

MAC: Caros familiares e amigos de **N.**, aqui presentes. Vamos nos despedir agora do corpo desse(a) nosso(a) irmão(ã). Rezemos confiantes a Deus, fonte de toda a vida, para que acolha esse(a) seu(sua) filho(a) entre os eleitos no céu. Que **N.**, alcance da misericórdia de Deus o perdão de seus pecados e seja conduzido(a) nos ombros do Bom Pastor à presença do Pai celeste.

2- ORAÇÃO

MAC: Ó Pai, eterno Deus, a vós pertencem o tempo e a eternidade, sede misericordioso com este(a) nosso(a) irmão(ã) que chamastes deste mundo. Acolhe-o(a) na alegria eterna da vossa casa. Criado à vossa imagem e semelhança e feito participante da morte e ressurreição de Cristo pelo batismo, possa participar da comunhão de vossos santos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

ou a oração a seguir

MAC: Ó Deus, glória dos fiéis e vida dos justos, que nos redimistes pela Páscoa do vosso Filho, concedei a vosso(a) servo(a) **N.** que, tendo professado sua fé no mistério da ressurreição, participe, agora, da plenitude da vida na glória do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

- Pode-se proclamar unicamente a leitura do Evangelho. Se houver possibilidade acrescente-se uma leitura do Antigo ou do Novo Testamento.

3- PRIMEIRA LEITURA (II Cor 5,1.6-10)

Leitor: Leitura da segunda carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos: De fato, sabemos que, se a tenda em que moramos neste mundo for destruída, Deus nos dá outra moradia no céu, que não é obra de mãos humanas e que é eterna. Estamos sempre cheios de confiança e bem lembrados de que, enquanto moramos no corpo, somos peregrinos, longe do Senhor; pois caminhamos pela fé e não pela visão. Mas estamos cheios de confiança e preferimos deixar a moradia do nosso corpo, para ir morar junto do Senhor. Por isso, também, nos empenhamos em ser agradáveis a ele, quer estejamos no corpo, quer já tenhamos deixado esta morada. Aliás, todos temos de comparecer, às claras, perante o tribunal de Cristo, para cada um receber a devida recompensa - prêmio ou castigo - do que tiver feito, de bem ou de mal, ao longo de sua vida corporal. Palavra do Senhor!

Todos: Graças a Deus.

Outros textos: *Sb 3,1-7; II Mc 12,43-46; Rm 6,3-9; II Tg 2,8-13; I Jo 3,1-3.*

4- SALMO - SI 130(129)

Confia minh'alma no Senhor, Nele está minha esperança!

1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz!
Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!

2. Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir?
Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo e em vós espero.
3. No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra.
A minh'alma espera no Senhor, mais que o vigia pela aurora.
4. No Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção.
Ele vem libertar Israel de toda a sua culpa.

5- ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor. Quem crê em mim não morrerá para sempre.'

ou

"Vinde benditos de meu Pai, diz o Senhor, recebi como recompensa o Reino que vos preparei" (Mt 25,35).

6- EVANGELHO - Jo 11,17-27

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Quando Jesus chegou a Betânia, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias. Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém. Muitos judeus tinham ido consolar Marta e Maria pela morte do irmão. Logo que Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada, em casa. Marta, então, disse a Jesus: 'Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá'. Jesus respondeu: 'Teu irmão ressuscitará'. Marta disse: 'Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia'. Jesus disse então: 'Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisto?' Ela respondeu: 'Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo'. Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor.

Outros textos: Mt 5,1-12a; Mt 25,31-46; Lc 23,44-49; 24,1-6; Jo 12,23-28; Jo 14,1-6;

7- HOMILIA

8- PRECES

MAC: Irmãos e irmãs, rezemos confiantes ao Senhor, que, por sua ressurreição, nos garante a vida em plenitude e digamos:

Todos: Senhor, vós sois a ressurreição e a vida!

- Cristo, Filho do Deus vivo, que ressuscitastes vosso amigo Lázaro, ressuscitai para a vida da vossa glória nosso(a) irmão(ã) **N.**

Todos: Senhor, vós sois a ressurreição e a vida!

- Cristo, consolador dos aflitos, que, restituindo a vida à filha de Jairo, enxugastes as lágrimas de seus parentes, consolai hoje os que choram a morte de nosso(a) irmão(ã).

Todos: Senhor, vós sois a ressurreição e a vida!

- Cristo, vós que ressuscitastes da morte ao terceiro dia, concedei aos nossos falecidos a vida eterna.

Todos: Senhor, vós sois a ressurreição e a vida!

- Cristo, que prometestes preparar para nós um lugar na casa do Pai, concedei a morada do céu aos fiéis que vos serviram na terra.

Todos: Senhor, vós sois a ressurreição e a vida!

Outras intenções.

MAC: Inclinaí, Senhor, vosso ouvido às preces, que brotam de nosso coração, ao implorarmos vossa misericórdia para com vosso filho(a) **N.** Acolhei-o(a) com ternura no convívio de todos os vossos santos. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

9- ORAÇÃO DE ENCOMENDAÇÃO

MAC: Com fé e esperança na vida eterna, recomendamos ao Pai de misericórdia este nosso(a) irmão(ã) que morreu na paz de Cristo.

ORAÇÃO

MAC: Ó Pai de misericórdia, em vossas mãos entregamos este nosso(a) irmão(ã), **N.**, na firme esperança de que ele(a) ressuscitará no último dia com todos os que no Cristo adormeceram. Abri para ele(a) as portas do paraíso; e a nós, que aqui ficamos, consolai-nos com a certeza de que um dia nos encontraremos todos em vossa casa. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

- O ministro convida os presentes para um momento de oração pessoal, em silêncio, pela pessoa falecida:

ORAÇÃO

MAC: Nós vos pedimos ó Pai: acolhei este(a) nosso(a) irmão(ã) em vossa casa e dai-lhe a plena felicidade na comunhão de vida convosco. E a nós, que ainda estamos a caminho, consolai-nos uns aos outros na fé que brota do evangelho, até que um dia possamos nos encontrar todos juntos na vossa glória. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

- Enquanto o ministro asperge o corpo com água benta, reza-se: *Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai.*

MAC: Santos de Deus, vinde em seu auxílio; anjos do Senhor, recebei na glória eterna este(a) vosso(a) servo(a). Cristo, nosso Senhor, te chamou. Ele te acolha no paraíso para o descanso eterno.

Todos: Amém.

- O ministro reza três vezes:

MAC: Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno.

Todos: E brilhe para ele(a) a vossa luz.

MAC: Descanse em paz.

Todos: Amém.

10- DESPEDIDA

MAC: Que o Senhor nos abençoe e nos guarde, volte sobre nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

- Terminada a celebração na Igreja ou na casa da pessoa falecida, proceda-se a despedida dos familiares, o fechamento do caixão e o cortejo até o cemitério. No cemitério o Ministro Auxiliar da Comunidade fará a oração de despedida e bênção da sepultura.

6.3 RITUAL DE EXÉQUIAS PARA ADULTOS NO CEMITÉRIO JUNTO À SEPULTURA

- *Estando o caixão já colocado próximo da sepultura, o Ministro Auxiliar da Comunidade, levando consigo água benta, faz as seguintes orações:*

RITOS INICIAIS

MAC: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

MAC: Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno.

Todos: E brilhe para ele(a) a vossa luz.

- *O Ministro com essas ou semelhantes palavras, diz:*

MAC: Irmãos e irmãs, para o Apóstolo Paulo, o túmulo é como uma sementeira: coloca-se nele um corpo corruptível e ressuscitará um corpo glorioso. Oremos pedindo que Deus abençoe esta sepultura.

(Faz-se um momento de silêncio)

MAC: Senhor Jesus Cristo, permanecendo três dias no sepulcro, santificastes os túmulos dos que creem em vós, para lhes aumentar a esperança da ressurreição. Concedei, misericordioso, que o corpo deste(a) vosso(a) filho(a) descansa em paz neste sepulcro, até que vós, que sois a ressurreição e a vida, o(a) ressusciteis, para que possa contemplar, no esplendor de vossa glória, a luz eterna no céu. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

MAC: Cristo, que ressuscitou como primogênito dentre os mortos, transformará o corpo deste(a) nosso(a) irmão(ã) à imagem de seu corpo glorioso. O Senhor o(a) receba na sua paz e lhe conceda a ressurreição no último dia. Confiantes na bondade de Deus que é Pai e solidários com os familiares de N., rezemos a oração que o Senhor nos ensinou:

Todos: Pai-Nosso...

RITOS FINAIS

O ministro asperge com água benta o túmulo. Em seguida diz as seguintes palavras:

MAC: Na água e no Espírito foste batizado(a). O Senhor complete em ti a obra que Ele mesmo começou no teu batismo.

- Teu corpo foi templo de Deus. O Senhor te dê a eterna alegria de viver em sua casa.

- Da terra foste tirado e à terra voltas. Mas o Senhor te ressuscitará no último dia.

- É preciosa aos olhos do Senhor a morte de seus fiéis.

ORAÇÃO

MAC: Ó Pai de bondade, vossos dias não conhecem fim e vossa misericórdia não tem limites. Lembrando a brevidade de nossa vida e a incerteza da hora da morte, vos pedimos que o Espírito Santo nos conduza neste mundo, na santidade e na justiça. E, depois de vos servirmos na terra, possamos chegar ao vosso Reino no céu. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

DESPEDIDA

MAC: Que **N.**, e todas as pessoas falecidas, pela misericórdia de Deus, descansem em paz. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

7 RITUAL DE EXÉQUIAS PARA CRIANÇAS

7.1 RITUAL DE EXÉQUIAS PARA CRIANÇAS NA IGREJA OU NA CASA

- O ministro dirige-se à casa do morto ou ao lugar onde está sendo velado, levando consigo a água benta. Pode-se dar início à celebração com um refrão meditativo:

REFRÃO MEDITATIVO

Vem a noite de mansinho estender o véu. Durma em paz, não tenha medo, Deus está no céu. (bis)

RITOS INICIAIS

1- ACOLHIDA

MAC: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

MAC: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou para nos salvar, o amor do Pai que nos chamou à vida e a força do Espírito Santo que nos anima em nossa caminhada de fé, estejam conosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

- O Ministro se dirige aos presentes com estas ou outras palavras. Se a criança era batizada:

MAC: Esta criança se tornou pelo batismo filho(a) de Deus. Agora Deus a chamou para junto de si no céu.

Se a criança não era batizada:

MAC: Deus chamou esta criança desta vida para junto de si no céu.

MAC: Os planos do Pai do céu, muitas vezes, são para nós um grande mistério. Mas sabemos que Deus é amor. Nossa fé na bondade de Deus e na vida eterna, na ressurreição para uma vida nova de plena felicidade nos consola. Nesta hora de tristeza e de dor, pedimos que Deus fortaleça nossa fé na comunhão com Ele e com todos aqueles que nos precederam para a outra vida. Rezaremos, particularmente, pelos pais e parentes que sofrem com a morte prematura desta criança.

2- ORAÇÃO

MAC: Inclinaí, ó Deus, os ouvidos de vossa misericórdia às súplicas que vos apresentamos. Concedei-nos um dia participar da vida eterna com esta criança **(N.)** que desde agora habita em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

3- LITURGIA DA PALAVRA

Primeira Leitura

Leitor(a): Leitura do livro das Lamentações (3,21-26)

Eis que gravei em minha mente: há bondade no Senhor, sem fim, misericórdia que não acaba! Hoje e sempre está se renovando a sua grande fidelidade. “O Senhor é minha herança - eu digo - por isso, nele espero.” Imensa é a bondade do Senhor, com quem o espera e procura. Importante é aguardar em silêncio o socorro do Senhor! Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

Outros textos: Is 25,8-9; I Cor 15,20-22; I Ts 4,13-14; Ap 7,9-10.15-17; Ap 21,1a.3-5a;

Para crianças não batizadas: Rm 6,3-4.8; Ef 1,3-5.

4- SALMO 42(41)

A minh'alma tem sede de Deus, pelo Deus vivo anseia com ardor: Quando irei ao encontro de Deus e verei tua face, Senhor?

- A ovelha sedenta procura o riacho, a minh'alma suspira por Deus, meu amparo! Dor e lágrimas são noite e dia meu pão, “Onde está o teu Deus?”, ouço só gozação.
- As saudades que sinto me fazem chorar, quanta coisa se foi, não é bom nem lembrar... quando a gente andava pra casa de Deus, era festa, alegria, louvores, um céu!
- Por que estás abatida e confusa, ó minh'alma? Canta esta Esperança: “Meu Deus, tu me salvas!” Se a tua esperança é o Deus que te salva, por que estás abatida e confusa, ó minh'alma?

- São cascatas que estrondam e abismos que ecoam, sobre mim tuas vagas, tuas ondas reboam, pelo dia o Senhor vai mandar seu amor, pela noite a meu Deus vou fazer meu clamor.
- Digo a Deus: “Meu rochedo, por que me esqueces? O inimigo me oprime e minh’alma esmorece”... Minha vida esmagam os meus opressores, “onde está o teu Deus?”, ouço sempre dos agressores.

5- ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia.

A vontade do Pai que me enviou é esta: que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu.

6- EVANGELHO - (Jo 6,37.39-40)

Leitor: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, Jesus disse à multidão: “Todo aquele que o Pai me dá, virá a mim, e quem vem a mim eu não lançarei fora. E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu, mas o ressuscite no último dia. Esta é a vontade do meu Pai: Quem vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna. E eu o ressuscitarei no último dia. Palavra da Salvação”.

Todos: Glória a vós, Senhor.

Outros textos: Mt 11,25-30; Lc 18,15-17; Jo 11,32-38

Para crianças não batizadas: Jo 6,51-59.

7- HOMILIA

8- PRECES

MAC: Na fé em Jesus Cristo que nos precedeu na morte e ressurreição, façamos agora nossa oração comunitária e digamos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

MAC: Deus de bondade, não sabemos por que chamastes esta criança, ainda no início de sua vida, para junto de vós.

Concedei-lhe viver para sempre convosco. Nós vos pedimos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

MAC: Olhai para os pais, irmãos e demais parentes desta criança. Reuni um dia todos eles e também nós, juntamente com a criança falecida, em vossa casa. Nós vos pedimos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

MAC: Fortalecei nossa fé, também quando sofremos a tristeza da dor. Nós vos pedimos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

MAC: Dai-nos firmeza e confiança em vosso amor, sobretudo quando não compreendemos os vossos desígnios misteriosos. Nós vos pedimos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

MAC: Lembrai-nos sempre que vós sois a meta e o fim da nossa vida e transformai nossa tristeza em felicidade sem fim. Nós vos pedimos.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

MAC: Mostrai vosso amor a todos os falecidos. Nós vos pedimos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

Se a criança já foi batizada:

MAC: Ó Deus, nós vos recomendamos esta criança. No batismo já lhe destes a nova vida da água e do Espírito Santo. Acolhei-a na luz de vossa face e conduzi-a, na vossa bondade, ao paraíso, onde não haverá lágrima, nem gemido, nem dor, mas paz e alegria, com vosso Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo.

Todos: Amém.

Se a criança não foi batizada:

MAC: Ó Deus, nós vos recomendamos esta criança. Acolhei-a na luz de vossa face e conduzi-a, na vossa bondade, ao paraíso, onde não haverá lágrima, nem gemido, nem dor, mas paz e alegria, com vosso Filho, Jesus Cristo e o Espírito Santo.

Todos: Amém.

9- PAI-NOSSO

MAC: Confiantes na bondade do Pai do céu, rezemos como Jesus nos ensinou:

Todos: Pai-Nosso...

10- ENCOMENDAÇÃO

MAC: Irmãos e irmãs, recomendamos a Deus **N.** (ou: **esta criança**), para que encontre nos braços do Pai do céu a plenitude da vida.

11- ASPERSÃO COM ÁGUA BENTA

Se a criança foi batizada:

MAC: Na água e no Espírito foste batizado(a). O Senhor complete em ti a obra que ele mesmo começou no teu batismo.

Se a criança não foi batizada:

MAC: Assim diz o Senhor: “Derramarei água sobre vós e ficareis puros; eu vos darei um coração novo e porei em vós um espírito novo” (Ez 36,25a.26a).

12- EXORTAÇÃO FINAL

Se a criança foi batizada:

MAC: Deus, em sua providência, chamou a si **N.** que já adotara como filho(a) pelo batismo. Este corpo que hoje confiamos à terra vai desabrochar na ressurreição para uma vida nova que jamais terá fim.

Se a criança não foi batizada:

MAC: Deus, em sua providência, chamou a si **N.** Este corpo que hoje confiamos à terra vai desabrochar na ressurreição para uma vida nova que jamais terá fim.

13 - RITOS FINAIS

ORAÇÃO

MAC: Senhor Jesus Cristo, vós sois Vida e Ressurreição. Afirmastes que na casa do Pai há muitas moradas. Confiando nesta vossa palavra, nós vos pedimos: acolhei esta criança e todas

as pessoas que morreram em vossa amizade. Concedei-lhe a luz que prometestes e fazei que todos nós passemos da morte para a vida. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Pode-se acrescentar a seguinte oração:

MAC: Ó Pai, pela intercessão de Maria, Mãe de Deus, que esteve ao lado do seu filho agonizante na cruz, concedei que ela assista os que choram, dando-lhes o consolo da fé e obtendo-lhes o prêmio eterno. Por Jesus Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

MAC: O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós. O Senhor volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

Todos: Amém.

7.2 RITUAL DE EXÉQUIAS PARA CRIANÇAS NO CEMITÉRIO JUNTO À SEPULTURA

- *Esta celebração pode ser utilizada quando não se faz a celebração anterior, na Igreja ou na casa da criança falecida. Caso a celebração anterior seja feita, omite-se o rito da Palavra.*
- *Estando o caixão já colocado próximo da sepultura, o Ministro Auxiliar da Comunidade, tendo consigo água benta, faz as seguintes orações. Pode-se dar início à celebração com um refrão meditativo.*

1- REFRÃO MEDITATIVO

Vem a noite de mansinho estender o véu. Durma em paz, não tenha medo, Deus está no céu. *(bis)*

MAC: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

MAC: O Pai de misericórdia e Deus de toda consolação esteja conosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

O ministro se dirige aos presentes com estas palavras ou outras semelhantes:

MAC: O amor de Deus é tão imenso e profundo que supera a nossa compreensão. Disso nos damos conta com grande pesar nesta hora em que estamos reunidos para sepultar esta criança **N**. Ela apenas tinha começado a viver e Deus já a chamou para si. Consola-nos a fé que nos diz que Deus, fonte de toda a vida, levará à plenitude a vida desta criança. Com amor e confiança, invoquemos o Senhor:

- Senhor Jesus Cristo, que vos fizestes homem como nós e vos tornastes criança.

Todos: Tende piedade, Senhor

- Amastes as crianças e as chamastes junto de vós.

Todos: Tende piedade, Senhor!

- Prometestes o Reino dos céus a todos os que se tornarem como crianças.

Todos: Tende piedade, Senhor!

MAC: Inclinaí, ó Deus, os ouvidos de vossa misericórdia às súplicas que vos apresentamos. Concedei-nos um dia participar da vida eterna com esta criança **N.** que desde agora habita em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

2- SALMO (SI 8)

1. Teu nome é, Senhor, maravilhoso. Por todo o universo conhecido; No céu manifesta a tua glória, com teu resplendor, é revestido.
2. Até por crianças pequeninas, perfeito louvor te é cantado; é força que barra o inimigo, reduz ao silêncio o adversário.
3. Olhando este céu que modelaste, a lua e as estrelas a conter; Que é, ó Senhor, o ser humano, pra tanto cuidado merecer?
4. A um Deus semelhante o fizeste, coroado de glória e de valor; De ti recebeu poder e força, de tudo vencer e ser Senhor.

3- EVANGELHO (Lc 18,15-17)

Leitor: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo, algumas pessoas trouxeram criancinhas para que Jesus as tocasse. Vendo isso, os discípulos começaram a repreendê-las. Jesus, no entanto, as chamou para perto de si, dizendo: “Deixai as crianças virem a mim e não as impeçais, pois a pessoas assim é que pertence o Reino de Deus. Eu vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele”. Palavra da Salvação!

Todos: Glória a vós, Senhor!

4- HOMILIA

5- PRECES

MAC: Deus, nosso Pai, nesta hora de tristeza e dor recorremos confiantes à vossa bondade e vos pedimos:

- Acolhei esta criança falecida **N.** na eterna felicidade convosco. Nós vos pedimos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

- Consolai os pais desta criança e confortai-os na fé. Nós vos pedimos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

- Conduzi-nos pelas dificuldades da vida e levai-nos à vossa casa. Nós vos pedimos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

MAC: Agora, irmãos e irmãs, reunimos todas as nossas preces na oração que o Senhor nos ensinou:

Todos: Pai-Nosso...

- Em seguida, em silêncio, o ministro asperge água benta sobre o túmulo aonde será colocado o corpo da criança e conclui:

MAC: Deus, nosso Pai, pela morte e ressurreição do vosso Filho nos abristes a porta do céu. Olhai benigno para nós e ficai conosco, até que ressuscitemos com um corpo glorioso para a vida sem fim. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

MAC: Que o Senhor nos abençoe e nos guarde e esteja sempre ao nosso lado para nos consolar, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

- Este ritual consiste em uma proposta simples e direta para a renovação dos compromissos assumidos pelos Ministros Auxiliares de Comunidade (MAC). O mesmo deve ser presidido pelo pároco.
- É momento oportuno para rever a graça do Senhor que se manifesta naqueles que se colocam ao seu serviço e anúncio.
- Que se disponham lugares suficientes nas primeiras fileiras da igreja matriz para todos os ministros que irão renovar seu ministério.
- Que se organize a procissão de entrada de modo que os MAC possam entrar de dois em dois à frente do Presidente da Celebração.
- Que estejam disponíveis para o momento do ritual de renovação (pós-Homilia), o Lecionário e o Cálice.

1 - RITOS INICIAIS

- Pode-se acrescentar na motivação ordinária do domingo uma pequena menção à presença dos ministros na celebração, ressaltando sua disponibilidade em renovar o compromisso para as funções específicas de atendimento aos doentes e celebração da Palavra, que continuarão a desempenhar pelo período determinado de dois anos.
- Canto de Entrada – Entrada dos ministros dois a dois com reverência diante do altar.

2 - LITURGIA DA PALAVRA *(própria do Domingo)*

3 - RENOVAÇÃO DO MANDATO DOS MINISTROS AUXILIARES DA COMUNIDADE – (PÓS – HOMILIA)

Animador da celebração: Neste momento, acontece o rito de renovação dos Ministérios Auxiliares de Comunidade na Paróquia *[nome da paróquia]*. Os ministros, que hoje aqui estão, assumem diante do pároco os compromissos pertinentes à sua função, exercerão com zelo e prudência o atendimento da comunidade por um período específico de dois anos a contar pela data de hoje.

Pároco: Queiram levantar-se os ministros que desejam renovar seu ministério.

(Os MAC colocam-se de pé)

Animador da celebração: Aproxima-se do presbitério o (a) senhor (a)..., representante paroquial dos MAC que fará a apresentação destes ao pároco.

Representante paroquial dos MAC (Coordenador): Pe... *(nome do Pároco)*, aqui estão os ... *(número exato dos MAC que renovarão seu ministério)* ministros auxiliares da comunidade que manifestam o desejo de servir a esta paróquia na continuidade de seus trabalhos como visitantes dos doentes, proclamadores da Palavra de Deus, por meio da presidência da celebração da Palavra, com distribuição da Eucaristia aos irmãos.

- O (a) coordenador(a) profere a leitura dos nomes de todos os ministros presentes que desejam renovar seu ministério. A medida que os nomes são lidos cada um ergue seu braço como sinal de aceitação perante a comunidade do compromisso que irá assumir. Ao final da leitura dos nomes o (a) representante dos Ministros Auxiliares da Comunidade, diz:

Representante paroquial dos MAC (Coordenador) – Pároco, é com o desejo de servir e com o coração alegre que nos apresentamos diante do senhor e diante desta comunidade.

Pároco (dirigindo-se aos MAC): Caríssimos irmãos e irmãs, fostes escolhidos para um ofício muito importante. Em razão do ministério recebido, vocês se distinguem entre os demais fiéis pela vida cristã, pela fé e pelos bons costumes. Deveis procurar viver com maior intensidade o ministério Eucarístico, pelo qual se realiza a unidade da Igreja a exemplo do que vêm fazendo.

A consciência de que ao tomar o Corpo e o Sangue de Cristo, anunciamos a morte do Senhor até que Ele venha, deve transformar as vossas obras em oblações espirituais agradáveis a Deus, por intermédio de Jesus Cristo. Além disso, ao participarmos de um só pão, nós que somos muitos, formamos um só Corpo.

Por isso, ao distribuir a eucaristia aos irmãos, sois chamados a exercer mais intensamente a caridade fraterna, segundo o mandato do Senhor que ao dar de comer o seu Corpo aos discípulos, lhes disse: “o que vos mando, é que vos ameis uns aos outros”, e ajoelhando-se diante deles, lavou-lhes os pés, ministrando um serviço.

Pároco: Quereis continuar a comprometer vossa vida assumindo a função de MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE?

Ministros: Queremos!

Pároco: Quereis assumir a responsabilidade de proclamar a Palavra de Deus pelos meios ao vosso alcance?

Ministros: Queremos!

Pároco: Quereis viver mais intensamente o Pão da Vida e o Pão da Palavra, conformando vossa vida com a de Cristo?

Ministros: Queremos!

Pároco: Sendo assim renovo vosso mandato.

Pároco *(tomando e apresentando a Bíblia (Leccionário) a todos diz):* Caros irmãos, Deus Pai revelou e realizou o Mistério da Salvação por seu filho Jesus, feito homem que após ter ensinado todas as coisas, confiou a sua Igreja a missão de anunciar o Evangelho a todas as criaturas. Conservando-vos como proclamadores da Palavra de Deus, ireis colaborar nessa missão. Proclamareis esta Palavra na Assembleia Litúrgica e anunciareis a Boa Nova da Salvação a toda criatura ao vosso alcance. Assim, com a vossa ajuda, poderão todos chegar ao conhecimento de Deus Pai e de seu Filho Jesus Cristo, que Ele enviou a alcançar a salvação eterna. Anunciando aos outros a Palavra Divina, sede também vós, dóceis ao Espírito Santo, recebendo-a de coração aberto, imitando-a frequentemente, a fim de amá-la cada vez mais. Manifestai, pelas vossas palavras e pelas vossas vidas, Jesus Cristo.

Ministros: Estamos dispostos!

Pároco *(tomando e apresentando o cálice a todos diz):* Como Ministros Auxiliares da Comunidade, participareis de modo especial do Mistério da Igreja, que tem por ápice e fonte, princípio e fim a Eucaristia, pela qual se edifica e cresce o povo de Deus. Hoje vos é confiada por vosso intermédio, a missão de auxiliar os sacerdotes, na formação e crescimento da comunidade, pregando a Palavra e distribuindo a eucaristia aos fiéis sadios e enfermos. Designados de modo especial e solene para este serviço, esforçai-vos para viver mais intensamente o sacrifício de Cristo conformando vossa vida mais plenamente a d'Ele.

Ministros: Assim o faremos!

Animador da celebração: Como forma de reconhecimento e gratidão a esses nossos ministros auxiliares de Comunidade que assumem

o compromisso de servir, os saudemos com um salva de palmas
- Após as palmas, sugere-se o seguinte canto (ou outro apropriado) ressaltando o princípio da MISSÃO.

Canto:

1- Meu Jardim ganhou mais vida; meu amor, nova semente. Hoje, faço aliança com você; com sua gente. Na estrada dia-a-dia, eu sustento o seu andar. O meu brilho está em seus olhos e a minha paz no seu olhar!

Vai, eu envio você! Vai testemunhar! Vai, eu envio você! Por sua boca, irei falar!

- Segue-se a celebração normal com a Oração da Assembleia motivada pelo padre.

4 - RITO EUCARÍSTICO

- Como de costume

5 - RITOS FINAIS - BÊNÇÃO DE ENVIO

- O Sacerdote convida todos os ministros a se aproximarem do presbitério para a bênção e o envio. Lembra a todos que a entrega dos documentos que oficializam a função – carteirinhas – será feita após a celebração)

Pároco: O Senhor esteja Convosco

Todos: Ele está no meio de Nós!

Pároco: O Deus fonte de toda luz e bondade, que enviou o Seu Filho Unigênito, o Verbo da Vida, para revelar aos homens o mistério do Seu Amor, abençoai a todos, hoje com especial atenção a esses nossos irmãos, escolhidos como Ministros Auxiliares da Comunidade.

Todos: Amém!

Pároco: Concedei que meditando sem cessar a vossa Palavra, possam embeber-se dela e anunciá-la fielmente aos seus irmãos.

Todos: Amém!

Pároco: Vós que entregastes à vossa Igreja o Pão da Vida, concedei também que se dediquem ao serviço do vosso altar,

distribuindo fielmente o Pão da Vida para a edificação de vossa Igreja. Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

Todos: Amém!

Pároco: Abençoe-vos Deus Todo Poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Pároco: Glorificai o Senhor com vossas vidas. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe!

Todos: Graças a Deus!

9 ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA

MISTÉRIOS GOZOSOS

(Mistérios da alegria. Poderão ser rezados às segundas-feiras e sábados)

Primeiro Mistério: A anunciação do Anjo à Maria (Lc 1,26-38).

Segundo Mistério: A visita de Maria à sua prima Isabel (Lc 1,39-56).

Terceiro Mistério: O nascimento de Jesus (Lc 2,1-20).

Quarto Mistério: A apresentação de Jesus no Templo (Lc 2,22-35).

Quinto Mistério: A perda e o reencontro de Jesus no Templo (Lc 2,41-50).

MISTÉRIOS DOLOROSOS

(Mistérios da dor. Poderão ser rezados às terças-feiras e às sextas-feiras)

Primeiro Mistério: A agonia de Jesus no horto das Oliveiras (Mt 26,36-44).

Segundo Mistério: A flagelação de Jesus (Jo 19,1).

Terceiro Mistério: A coroação de espinhos (Mc 15,16-20).

Quarto Mistério: Jesus carrega a cruz a caminho do calvário (Jo 19,17ss).

Quinto Mistério: A crucificação e morte de Jesus (Jo 19,28-30).

MISTÉRIOS LUMINOSOS

(Mistérios da luz, da vida pública de Jesus. Poderão ser rezados às quintas-feiras)

Primeiro Mistério: O Batismo de Jesus (Mt 3,13-16).

Segundo Mistério: O milagre das Bodas de Caná (Jo 2,1-11).

Terceiro Mistério: A pregação da Boa Nova (Mc 1,14-15; Lc 4,14-15).

Quarto Mistério: A transfiguração de Jesus (Lc 9,28-36).

Quinto Mistério: A instituição da Eucaristia (Mt 26,26-29).

MISTÉRIOS GLORIOSOS

(Mistérios da da glória. Poderão ser rezados às quartas-feiras e aos Domingos)

Primeiro Mistério: A Ressurreição de Jesus (Mt 28,1-7).

Segundo Mistério: A ascensão de Jesus (At 1,4-11).

Terceiro Mistério: A vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos reunidos com Maria Santíssima no Cenáculo (At 2,1-11).

Quarto Mistério: A assunção de Maria ao céu (I Cor 15,20-23.53-55).

Quinto Mistério: A coroação de Maria como rainha do céu e da terra (Ap 12,1-6).

10 LADAINHA DE NOSSA SENHORA

- Senhor, tende piedade de nós!
- Jesus Cristo, tende piedade de nós!
- Senhor, tende piedade de nós!
- Jesus Cristo, ouvi nos!
- Jesus Cristo, atendei-nos!
- Deus, Pai dos céus, Tende piedade de nós!
- Deus Filho, Redentor do mundo, Tende piedade de nós!
- Deus Espírito Santo, Tende piedade de nós!
- Santíssima Trindade, que sois um só Deus, Tende piedade de nós!
- Santa Maria, Rogai por nós!
- Santa Mãe de Deus, Rogai por nós!
- Santa Virgem das Virgens, Rogai por nós!
- Mãe de Jesus Cristo, Rogai por nós!
- Mãe da Divina Graça, Rogai por nós!
- Mãe puríssima, Rogai por nós!
- Mãe castíssima, Rogai por nós!
- Mãe imaculada, Rogai por nós!
- Mãe amável, Rogai por nós!
- Mãe intacta, Rogai por nós!
- Mãe admirável, Rogai por nós!
- Mãe do Bom Conselho, Rogai por nós!
- Mãe do Criador, Rogai por nós!
- Mãe do Salvador, Rogai por nós!
- Virgem prudentíssima, Rogai por nós!
- Virgem venerável, Rogai por nós!
- Virgem louvável, Rogai por nós!
- Virgem poderosa, Rogai por nós!
- Virgem clemente, Rogai por nós!
- Virgem fiel, Rogai por nós!
- Espelho da justiça, Rogai por nós!

- Sede de sabedoria, Rogai por nós!
- Causa de nossa alegria,..... Rogai por nós!
- Vaso espiritual, Rogai por nós!
- Vaso honorífico,..... Rogai por nós!
- Vaso insigne de devoção, Rogai por nós!
- Rosa mística,..... Rogai por nós!
- Torre de Davi,..... Rogai por nós!
- Torre de marfim, Rogai por nós!
- Casa de ouro,..... Rogai por nós!
- Arca da aliança,..... Rogai por nós!
- Porta do céu, Rogai por nós!
- Estrela da manhã Rogai por nós!
- Saúde dos enfermos, Rogai por nós!
- Refúgio dos pecadores, Rogai por nós!
- Consoladora dos aflitos,..... Rogai por nós!
- Auxílio dos cristãos,..... Rogai por nós!
- Rainha dos anjos,..... Rogai por nós!
- Rainha dos patriarcas, Rogai por nós!
- Rainha dos profetas, Rogai por nós!
- Rainha dos apóstolos,..... Rogai por nós!
- Rainha dos mártires, Rogai por nós!
- Rainha dos confessores,..... Rogai por nós!
- Rainha das virgens,..... Rogai por nós!
- Rainha de todos os santos,..... Rogai por nós!
- Rainha concebida sem pecado, Rogai por nós!
- Rainha assunta ao céu,..... Rogai por nós!
- Rainha do Santo Rosário, Rogai por nós!
- Rainha da paz. Rogai por nós!
- Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,Perdoai-nos, Senhor!
- Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,Ouvi-nos, Senhor!
- Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, Tende piedade de nós!

Dirigente: Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

Todos: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Dirigente: Oremos

Concedei a vossos servos, nós vos pedimos, Senhor nosso Deus, que gozemos sempre da saúde da alma e do corpo e, pela gloriosa intercessão da bem aventurada sempre Virgem Maria, sejamos livres da tristeza presente e alcancemos a eterna glória. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

OBJETOS PARA AS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS

1 - Água: Tem um grande significado na vida e na Liturgia. É símbolo de vida nova, purificação, renascimento. É usada na celebração eucarística:

- a) para aspergir o povo no Ato Penitencial, recordando aos presentes os compromissos batismais;
- b) para simbolizar a união da natureza humana com a natureza divina em que se colocam algumas gotas no cálice com vinho, durante a apresentação das oferendas;
- c) para purificar as mãos do presidente da celebração;
- d) para purificar os vasos sagrados, após a comunhão.

2- Aspersório: É um instrumento longo que conserva água benta para a aspersão sobre os fiéis ou objetos. Geralmente é de metal. Numa das extremidades, há uma cabeça com rosca e furos que permite a passagem da água benta.

3- Caldeira e Hissope: É usado para a aspersão de água benta durante as bênçãos. Entretanto, difere do aspersório por não conservar fechada a água benta no seu recipiente.

4- Cálice: Recipiente digno e decoroso em que se deposita o vinho que vai ser consagrado. O cálice é uma espécie de taça, em geral feito de metal e artisticamente trabalhado. Segundo as recentes orientações litúrgicas, o material do cálice e dos outros vasos sagrados não só deve ser impermeável como determina o Código de Direito Canônico, mas também inquebrável⁵³. Que os cálices e outros vasos sejam abençoados segundo o Ritual Romano das Bênçãos. “Não se usem em nenhum caso canecas, (...) ou outras vasilhas não integralmente correspondentes às normas estabelecidas”⁵⁴.

5- Cibório ou âmbula: É o recipiente onde se guarda o pão eucarístico. É semelhante a um cálice, mas fechado com uma tampa. Em geral, as âmbulas são de metal como o cálice. O

⁵³ Cf. *Instrução Redemptionis Sacramentum*, n. 117

⁵⁴ *Redemptionis Sacramentum*, n. 106

importante é o que o material seja nobre e inquebrável. Após a comunhão, a âmbula com as partículas consagradas é guardada no tabernáculo (sacrário).

6- Círio Pascal: É uma vela grande com várias inscrições, abençoada na noite da Vigília Pascal e simboliza a presença do Ressuscitado, Luz do mundo, no meio da comunidade. O Círio permanece durante todo o tempo pascal ao lado do ambão. Nos outros dias do ano, ele é colocado num lugar de honra no batistério ou junto à pia batismal. O Círio Pascal é usado no rito do Batismo, nos rituais de exéquias (quando for na igreja), na Comemoração dos Fiéis defuntos e na Profissão de Fé dos que recebem a 1ª comunhão e a Confirmação. Cada Páscoa exige um novo Círio, por isso proíbe-se expressamente a reutilização dos círios pela coerência litúrgica⁵⁵. Não é permitido fabricar Círios Pascais com elementos que não são de parafina ou de cera, por exemplo: tubos plásticos (PVC), tubos de madeira.

7- Corporal: Chama-se “corporal” porque sobre ele coloca-se o Corpo e Sangue do Senhor. É uma espécie de toalha quadrada (aproximadamente 50cm x 50cm) que se desdobra em três partes e nos dois sentidos, no centro do altar. É confeccionado de linho branco, normalmente com uma cruz bordada ou pintada no centro. O corporal recorda o Santo Sudário, o lençol branco no qual José de Arimatéia, segundo a tradição, envolveu o corpo de Cristo, após a descida da cruz para o sepultamento⁵⁶. Sua função é de recolher os fragmentos do pão ou gotas de vinho consagrados, caso estes venham a cair dos vasos sagrados. Não é permitido estender o corporal sobre o altar lançando-o para o ar como uma toalha de mesa, pois pode conter fragmentos da Eucaristia.

8- Galhetas: São duas jarrinhas, em geral de vidro, nas quais se colocam o vinho e a água, e são apresentadas pelos fiéis ao presbítero nas oferendas da missa.

9- Incenso: É uma resina aromática extraída de várias espécies de árvores. O uso do incenso é muito comum no culto judaico e foi herdado pela liturgia cristã. “A turificação ou incensação exprime

⁵⁵ “Cera virgem de abelha generosa...” (do texto da proclamação da Páscoa).

⁵⁶ Cf. Jo 19,40.

a reverência e a oração, como é significada na Sagrada Escritura (cf. Sl 140, 2; Ap 8,3). O incenso pode ser usado, facultativamente, em qualquer forma de missa:

- a) durante a procissão de entrada;
- b) no início da missa, para incensar a cruz e o altar;
- c) à procissão e à proclamação do Evangelho;
- d) depostos o pão e o cálice sobre o altar, para incensar as oferendas, a cruz e o altar, bem como o presbítero e o povo;
- e) à apresentação da hóstia e do cálice, após a consagração⁵⁷. Ao colocar o incenso no turíbulo, o presbítero o abençoa com o sinal da cruz, sem nada dizer. Antes e depois da turificação faz-se inclinação profunda à pessoa⁵⁸ ou à coisa que é incensada, com exceção do altar e das oferendas para o sacrifício da missa.

São incensados com três ductos do turíbulo: o Santíssimo Sacramento, as relíquias da santa Cruz e as imagens do Senhor expostas para veneração pública, as oferendas para o sacrifício da missa, a cruz do altar, o Evangelário, o Círio Pascal, o presbítero e o povo.

Com dois ductos são incensadas as relíquias e as imagens dos Santos expostas à veneração pública, mas somente uma vez no início da celebração, após a incensação do altar.

O altar é incensado, cada vez com um só icto, da seguinte maneira:

- a) Se o altar estiver separado da parede, o presbítero o incensa, andando ao seu redor;
- b) Se, contudo, o altar não estiver separado da parede, o presbítero, caminhando, incensa primeiro a parte direita do altar, depois a parte esquerda.

“As oferendas são incensadas pelo presbítero com três ductos do turíbulo, antes da incensação da cruz e do altar, ou traçando com o turíbulo o sinal da cruz sobre as oferendas.”⁵⁹

⁵⁷ *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 276.

⁵⁸ Quando são incensadas pessoas, como o sacerdote e a assembleia após a Apresentação das Oferendas, quem é incensado não realiza a inclinação de reverência, mas somente aquele que incensa.

⁵⁹ *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 277

10- Jarro com água e bacia para o lavabo: O presidente da celebração, após apresentar as oferendas, lava as suas mãos como sinal de purificação e de humildade diante do grande Mistério que irá ocorrer com a consagração, sem mérito de sua parte. Seria mais conveniente utilizar um jarro com água e uma bacia para realizar o gesto de lavar as mãos e não somente molhar os dedos. O gesto de lavar as mãos na celebração eucarística é exclusivo do presidente da celebração, de modo que os diáconos, concelebrantes, ministros extraordinários da sagrada comunhão,... devem lavar as suas mãos na sacristia antes de iniciar a celebração.

11- Légio: É o suporte para o missal. Hoje se usa mais uma pequena almofada confeccionada para esta finalidade. O légio contribui para a visibilidade dos textos e, conseqüentemente, para uma melhor proclamação das orações realizada pelo presbítero. O légio deve ser utilizado quando houver necessidade.

12- Manustérgio: Do latim “manus”, que quer dizer mãos. É uma toalha branca, com a qual o presbítero enxuga as mãos após o lavabo.

13- Naveta: Pequeno vaso de metal, geralmente em forma de navio, que contém grãos de incenso para serem depositados sobre as brasas incandescentes do turíbulo para as incensações.

14- Ostensório ou Custódia: É o objeto para a exposição solene e preciosa do Santíssimo Sacramento. É formado por uma haste de suporte e um recipiente transparente, de forma circular, que expõe a Eucaristia para a adoração. Em geral, o ostensório é moldado segundo a imagem do sol fulgurante.

15- Pala: É uma palavra que vem do latim “palliare” (= cobrir, esconder). É uma peça quadrada e dura, revestida de linho branco e normalmente bem ornamentada com desenhos bordados ou pintados. Serve para cobrir o cálice com o vinho durante a apresentação das oferendas até a comunhão.

16- Pão: É o pão utilizado para a consagração que nós comumente chamamos de hóstia ou partícula. Ultimamente, a Igreja incentiva que se utilize o termo ‘pão’ para expressar que a Eucaristia é

um alimento. Cuide-se com a consistência de certas ‘hóstias’ que são muito pequenas e finas, não demonstrando o que sacramentalmente são. Este pão é feito de farinha de trigo puro e água, sem fermento e sem sal. Recomenda-se que a hóstia usada pelo presidente da celebração, seja grande o suficiente por duas razões:

a) para uma melhor visualização do povo durante a sua apresentação após a consagração, na doxologia do “Por Cristo, com Cristo,…” e antes da comunhão quando diz: “Eis o Cordeiro de Deus…”;

b) para que seja fracionado e distribuído pelo menos a alguns dos fiéis além de sugerir que aquele pão não é exclusivo do presbítero. Lembre-se que no início da Igreja, se partia um único pão do qual todos comungavam, e deste gesto derivou um dos nomes da Eucaristia: ‘a fração do pão’⁶⁰.

17- Patena: É uma espécie de “pratinho” em que se coloca a hóstia maior usada pelo presidente da celebração. Recomenda-se que a patena seja grande o suficiente para conter mais partículas, para significar que a patena não é exclusiva do padre. Também os coroinhas, de acordo com as últimas instruções litúrgicas⁶¹, usam patenas no momento da distribuição da comunhão.

18- Sanguíneo ou Purifictório: A primeira palavra provém do termo “de sangue” porque toca no sangue de Cristo. Tem a forma de uma toalhinha comprida de cor branca, semelhante a um lenço dobrado duas vezes ao longo. Coloca-se sobre o cálice, ficando as pontas caídas para os dois lados. Serve para purificar o cálice, a patena e os cibórios, após a comunhão ou no final da celebração. Por isso, pede-se que o tecido da confecção do sanguíneo tenha a propriedade de enxugar verdadeiramente os vasos sagrados (evitar os tecidos sintéticos). O sanguíneo é também utilizado para enxugar a borda do cálice⁶², quando se comunga bebendo o Sangue do Senhor. Por questão de higiene, o sanguíneo não

⁶⁰ Cf. At 2,42.

⁶¹ Cf. *Redemptionis Sacramentum*, n. 93; cf. *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 118.

⁶² Cf. *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, 246a.

deve ser usado para enxugar os lábios dos comungantes, já que o seu uso é comunitário.

19- Teca ou Píxide: É uma âmbula de menor tamanho, parecido como um invólucro ou estojo, utilizado no transporte da Eucaristia aos doentes e idosos. Normalmente, a teca é inserida numa pequena bolsa com um laço que se coloca por sobre a cabeça, de forma que a Eucaristia fique na altura do coração do ministro, lembrando o testemunho do mártir São Tarcísio (+ 25/agosto/257). Esta bolsa também deve conter um sanguíneo para a purificação da teca.

20- Turíbulo: É um recipiente de metal, preso a correntes, para as incensações.

21- Vinho: Deve ser vinho puro, de uva⁶³, sem adição de qualquer mistura ou conservantes. Deve ser bem armazenado para não azedar. Não se trata da bebida ‘do padre’, como muitos dizem. A Igreja diz que a comunhão realiza mais plenamente o seu aspecto de sinal quando distribuída sob duas espécies⁶⁴. Quando por motivos de saúde, o presbítero não pode ingerir bebidas alcoólicas, observe-se a seguinte recomendação canônica: “A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé concede, em caso de necessidade, indulto para poder celebrar a missa com mosto, quer dizer, com suco de uvas sem fermentar.”⁶⁵

⁶³ Cf. Lc 22,18.

⁶⁴ Cf. *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 281.

⁶⁵ C.I.C., nota de rodapé referente ao cân. 924.

VESTES LITÚRGICAS

É necessário promover e incentivar “a arte verdadeiramente sacra, visando antes a nobre beleza que a mera suntuosidade”⁶⁶. As vestes litúrgicas são sinais da graça santificante proveniente do Batismo e destacam a presença misteriosa de Cristo na pessoa dos ministros. Além disso, diferenciam os ministérios ordenados e instituídos e as funções de cada um na celebração.

- 1- Amito:** do latim “amictus” (manto). É uma peça de linho branco com duas tiras e uma cruz bordada no centro, com o qual o presbítero envolve os ombros, antes de colocar a alva. Hoje é raramente usado.
- 2- Alva:** veste talar de pano branco que é colocada sobre o amito e é presa à altura da cintura pelo cingulo. No Brasil, geralmente, é substituída pela túnica.
- 3- Báculo:** do latim “baculum” (= bastão). Bastão com a extremidade superior arqueada, usado pelos bispos e abades e simboliza o poder pastoral. O Papa usa a Férula, um báculo encimado por uma cruz de braços iguais.
- 4- Baldaquino:** é uma espécie de tenda que cobre e acompanha o Santíssimo Sacramento durante a procissão.
- 5- Capa Pluvial, Capa Magna ou Capa de Asperges:** do latim: “pluvius”, quer dizer “de chuva”. É uma capa comprida, sem pregas, acolchetada e aberta na frente, caindo pelos ombros quase até o chão. É usada em procissões e bênçãos solenes do Santíssimo e em outras celebrações que não sejam a missa.
- 6- Casula:** é uma veste sacerdotal solene usada nas missas dominicais e dias festivos. Alegoricamente significa o suave jugo do Senhor e simboliza a cruz que Cristo levou ao Calvário. A casula é colocada sobre a túnica e a estola, cobrindo quase todo o corpo, e acompanha as cores do tempo litúrgico.
- 7- Cingulo:** cordão com que o presbítero sustenta e prende a alva ou a túnica à altura da cintura. O cingulo é símbolo da vigilância,

⁶⁶ *Sacrosanctum Concilium*, n. 123.

prescrita por Javé, durante a celebração da ceia pascal dos judeus⁶⁷.

8- Dalmática: é uma veste diaconal solene equivalente à casula do presbítero. É vestida sobre a estola e a túnica, acompanhando as cores do tempo litúrgico.

9- Estola: é uma faixa, separada da túnica, a qual desce dos ombros do ordenado, com duas pontas. Para os presbíteros, a estola desce dos ombros verticalmente, simbolizando o ministério de mediação entre o Céu e a Terra. Para os diáconos, a estola desce do ombro esquerdo, presa no lado direito à altura da cintura, simbolizando aquele que está a serviço, a exemplo de Jesus que lavou os pés dos discípulos na última ceia. A estola traz cores diferentes que variam de acordo com o tempo litúrgico que se celebra.

10- Jaleco: casaco curto semelhante a uma jaqueta usado pelos Ministros extraordinários da sagrada Comunhão, normalmente com um símbolo eucarístico no bolso.

11- Mitra: barrete alto e cônico, fendido lateralmente na parte superior e com duas faixas que caem sobre as costas. O papa, os cardeais, os arcebispos, os bispos e os abades de mosteiros usam-na na cabeça em solenidades pontificais. Demonstra o poder espiritual ou dignidade pontifícia ou episcopal.

12- Pálio: é uma insígnia usada pelos arcebispos, pelos cardeais e pelo papa. É uma espécie de estola estreita, confeccionada de pura lã branca, formando um círculo folgado em torno do pescoço. Possui dois prolongamentos em ponta que descem pelo peito e pelas costas. O pálio tem seis cruces pretas bordadas. É tecido pelas monjas do Mosteiro de Santa Cecília, em Roma, com a lã da primeira tosquia de um cordeiro jovem, à semelhança do cordeiro da Páscoa, “macho, sem defeito, de um ano” (cf. Ex 12,5). Jesus, o Cordeiro de Deus entregue pelo povo, é modelo para a oferta que o arcebispo há de fazer de sua vida ao povo, em primeiro lugar, do mundo todo e depois, da sua arquidiocese. Os pálios são abençoados pelo papa no dia 29 de junho e, enquanto não entregues, permanecem guardados junto ao túmulo do apóstolo Pedro.

⁶⁷ Cf. Ex 12,11.

13- Sobrepeliz: do latim, “superpelis”, isto é, “sobre a pele”. É uma veste litúrgica de algodão ou de linho, branca e curta para ser usada sobre a batina ou hábito religioso, substituindo a alva na administração dos sacramentos, procissões e outras funções religiosas.

14- Solidéu: do latim, “soli” + “Deo” (= somente a Deus). Pequeno barrete, em forma de calota, ou espécie de pequenina touca que cobre o alto da cabeça. Usam-no: o Papa (solidéu branco); os cardeais (solidéu vermelho); os bispos (solidéu lilás ou roxo); alguns padres e religiosos os usam na cor preta ou marrom, dependendo da cor do hábito e considerando como parte integrante do mesmo.

15- Túnica: manto branco longo que cobre todo o corpo, lembrando a túnica de Jesus “sem costura de alto a baixo”, sobre a qual os soldados tiraram sorte para ver a quem caberia⁶⁸.

16- VÉU UMERAL: do latim “umerus”, quer dizer “ombro”. Há os seguintes véus umerais:

a) Véu para as procissões e bênçãos do Santíssimo: utilizado pelo presbítero ou diácono no transporte do Ostensório com o Santíssimo;

b) Véu de acólito: que é usado para segurar o báculo e a mitra nas funções litúrgicas pontificais.

17- Outros véus:

a) Véu do sacrário: tecido geralmente de seda, delicado e artístico, que se assemelha a uma cortina colocada na frente da porta do tabernáculo, caso este o requeira. Deve ser branco ou dourado, cores que simbolizam a realeza e a divindade de Cristo;

b) Véu da âmbula: espécie de capinha branca que envolve a âmbula ou cibório que contém hóstias consagradas. Sua cor é branca ou dourada como expressão do respeito a Jesus Eucarístico;

c) Véu do cálice: convém, antes da missa, que se prepare o cálice na credência, cobrindo-o com um véu que pode ser da

⁶⁸ Cf. Jo 19,23-24.

cor do dia ou branca⁶⁹.

18- Livros Litúrgicos

a) Evangeliário:⁷⁰ livro que contém os textos dos Evangelhos para a Missa. Tradicionalmente possui dimensões maiores que um Lecionário e é um livro que merece reverência.

b) Lecionário: do latim “lectio”, que quer dizer “lição” ou “leitura”. É o livro que contém todas as leituras bíblicas para uma celebração eucarística. Para o manuseio e as estruturas do Lecionário, ver o V Capítulo deste diretório que trata sobre os leitores.

c) Missal Romano: é o livro utilizado pelo presbítero que contém todas as partes fixas da Missa, como: ritual da Missa, orações, prefácios,... exceto as leituras bíblicas. É sempre preferível usar o Missal, no lugar de folheto. O Missal é confeccionado e editado de tal modo que as orações sejam nítidas e proclamadas fluentemente.

19- Ministros auxiliares para uma celebração solene

1) Cerimoniário: prepara e orienta as cerimônias para que a Liturgia seja devidamente organizada e realizada com decoro, ordem e piedade.

2) Librifero: sustenta o Missal Romano para o presidente da celebração.

3) Crucíferário: conduz a cruz processional nas procissões.

4) Ceriferário: leva os castiçais com as velas nas procissões.

5) Baculífero: encarrega-se do báculo do bispo.

6) Mitrífero: encarrega-se da mitra do bispo.

7) Turiferário: leva o turíbulo e o apresenta ao ministro ordenado para a incensação.

8) Naveteiro: leva a naveta contendo o incenso e sempre acompanha o turiferário.

⁶⁹ Cf. *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 118.

⁷⁰ O Papa João Paulo II havia pedido a publicação do Livro dos Evangelhos para o Grande Jubileu do ano 2000. Eis um trecho do seu discurso na apresentação da primeira cópia da edição do Evangeliário em língua latina (15 de dezembro de 2000), n.2: “Expresso-vos o profundo apreço por terdes desejado realizar um texto tão precioso no seu feitio, destinado à proclamação do Evangelho do Senhor em circunstâncias de singular relevo durante o ano litúrgico. Conforme o antigo costume da tradição litúrgica oriental e ocidental, e segundo o conteúdo do Ordo Lectionum Missae, reunistes num só livro as leituras evangélicas relativas às várias solenidades e festividades, dispostas à maneira da ordem litúrgica”.

CANTOS

1- POR SUA MORTE

1. Por sua morte, a morte viu o fim do sangue derramado, a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu e neste homem o homem, enfim, se descobriu. ***Meu coração me diz: o amor me amou e se entregou por mim. Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu. A vida triunfou, Jesus ressuscitou.***

2. Jesus me amou e se entregou por mim, os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2- E QUANDO AMANHECER

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus ele na ceia, quis se entregar, deu-se em comida e bebida para nos salvar. ***E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão (bis).***
2. Para lembrar-nos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos como ele fez, gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos e nos prepara a

glória do céu, ele é a força na caminhada para Deus.

4. Eis o pão vivo, mandado a nós por Deus Pai. Quem o recebe não morrerá, no último dia vai ressurgir, viverá.

3- VÓS SOIS O CAMINHO

Vós sois o caminho, a verdade e a vida, o pão da alegria descido do céu.

1. Nós somos caminheiros que marcham para o céu. Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.
2. Da noite da mentira, das trevas para a luz. Busquemos a verdade, verdade é só Jesus.
4. Jesus verdade e vida, caminho que conduz. As almas peregrinas, que marcham para a luz.

4- SE AS ÁGUAS DO MAR DA VIDA

1. Se as águas do mar da vida quiserem te afogar, segura na mão de Deus e vai. Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar, segura na mão de Deus e vai.

Segura na mão de Deus, segura na mão de Deus, pois

ela, ela te sustentará. Não temas, segue adiante e não olhes para trás. Segura na mão de Deus e vai.

2. Se a jornada é pesada e te cansas da caminhada, segura na mão de Deus e vai. Orando, jejuando, confiando e confessando.
3. O Espírito do Senhor sempre te revestirá. Segura na mão de Deus e vai. Jesus Cristo prometeu que jamais te deixará.

5- SENHOR, QUEM ENTRARÁ

1. Senhor, quem entrará no santuário para te louvar? /:Quem tem as mãos limpas e o coração puro, quem não é vaidoso e sabe amar:./
2. Senhor, quem entrará no santuário prá Te louvar. /:Ó dá-me mãos limpas e um coração puro, arranca a vaidade, ensina-me a amar.:/
3. Senhor, já posso entrar no santuário prá te louvar. /:Teu sangue me lava, teu fogo me queima, o Espírito Santo inunda meu ser.:/

6- PELAS ESTRADAS DA VIDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás, contigo pelo caminho Santa Maria vai.
Óvem conosco vem caminhar,

Santa Maria vem. (bis)

2. Mesmo que digam os homens: Tu nada podes mudar, luta por um mundo novo, de unidade e paz.
3. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão, não negues nunca tua mão a quem te encontrar.
4. Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho, outros te seguirão.

7- COM MINHA MÃE ESTAREI

1. Com minha mãe estarei na santa glória um dia, ao lado de Maria no céu triunfarei.
No céu, no céu, com minha mãe estarei. (bis)
2. Com minha mãe estarei aos anjos me juntando, do Onipotente ao mando hosanas, lhe darei.
3. Com minha mãe estarei, então coroa digna de sua mão benigna feliz receberei.
4. Com minha mãe estarei e sempre neste exílio, de seu piedoso auxílio com fé me valerei.

8- MARIA DE NAZARÉ

1. Maria de Nazaré, Maria me cativou. Fez mais forte a minha fé e por filho me adotou. Às

vezes eu paro e fico a pensar e sem perceber me vejo a rezar, e meu coração se põe a cantar prá virgem de Nazaré.

Menina que Deus amou e escolheu prá mãe de Jesus, o Filho de Deus, Maria que o povo inteiro elegeu, Senhora e mãe do céu.

Ave Maria, Ave Maria, Ave Maria, Mãe de Jesus.

2. Maria que eu quero bem, Maria do puro amor, igual a você ninguém, Mãe pura do meu Senhor. Em cada mulher que a terra criou, um traço de Deus Maria deixou, um sonho de Mãe Maria plantou, pro mundo encontrar a paz. Maria que fez o Cristo falar, Maria que fez Jesus caminhar, Maria que só viveu para seu Deus, Maria do povo meu.

9- IMACULADA

Imaculada Maria de Deus, coração pobre, acolhendo Jesus. Imaculada Maria do povo, Mãe dos aflitos que estão junto à cruz.

1. Um coração que era Sim para a vida, um coração que era Sim para o irmão, um coração que era Sim para Deus, reino de Deus renovando este chão.

2. Olhos abertos prá sede do povo, passo bem firme que o mundo desterra, mãos estendidas que os tronos renegam, reino de Deus que renova esta terra.

3. Faça-se, ó Pai, a vossa plena vontade: que os nossos passos se tomem memória do Amor fiel que Maria gerou: reino de Deus atuando na história.

10- SALVE RAINHA

1. Salve, Rainha, mãe de Deus. És senhora, nossa mãe. Nossa doçura, nossa luz, doce Virgem Maria.
2. Nós a ti clamamos, filhos exilados, nós a ti voltamos nosso olhar confiante.
3. Volta para nós, ó mãe, teu semblante de amor. Dá-nos teu Jesus, ó mãe, quando a noite passar.
4. Salve, Rainha, mãe de Deus. És auxílio do cristão, ó mãe clemente, ó mãe piedosa, doce Virgem Maria.

11- TÃO SUBLIME SACRAMENTO

1. Tão sublime sacramento adoremos neste altar, pois o Antigo Testamento deu ao novo seu lugar, venha a fé, por suplemento, os sentidos completar.

2. Ao eterno Pai cantemos e a Jesus o Salvador. Ao Espírito exaltemos, na Trindade, eterno amor. Ao Deus uno e trino demos a alegria do louvor. Amém.

12- DEUS DE AMOR

1. Deus de amor, nós te adoramos neste sacramento, Corpo e Sangue que fizeste nosso alimento. És o Deus escondido, vivo e vencedor. A teus pés depositamos todo o nosso amor.
2. Meus pecados redimistes sobre a Tua cruz. Com teu Corpo e com teu Sangue, ó Senhor Jesus. Sobre os nossos altares, vítima sem par, teu divino sacrifício queres renovar.
3. No Calvário se escondia tua divindade, mas aqui também se esconde tua humanidade. Creio em ambas e peço, como o bom ladrão, no teu Reino eternamente tua salvação.
4. Creio em ti ressuscitado, mais que São Tomé. Mas aumenta na minh'alma o poder da fé. Guarda a minha esperança, cresce o meu amor. Creio em ti, ressuscitado, meu Deus e Senhor.
5. Ó Jesus que nesta vida pela fé

eu vejo, realiza, eu Te suplico, este meu desejo: ver-Te, enfim, face a face, meu divino amigo, lá no céu eternamente, ser feliz contigo.

13- EU QUIS COMER ESTA CEIA

1. Eu quis comer esta ceia agora, pois vou morrer, já chegou minha hora.
Comei, tomai, é meu corpo e meu sangue que dou, vivei no amor, eu vou preparar a ceia na casa do Pai.
2. Comei o pão, é meu corpo imolado por vós: perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu sangue a esperança, o amor, a paz, uma nova aliança,
4. Vou partir: deixo o meu testamento, vivei no amor: eis o meu mandamento.

14- CANTEMOS A JESUS

1. Cantemos a Jesus sacramentado, cantemos ao Senhor. Deus está aqui, dos anjos adorado, adoremos a Cristo Redentor.
Glória a Cristo Jesus. Céus e terras, bendizeis ao Senhor. Louvor e glória a Ti, ó rei da glória, amor eterno a Ti, ó Deus de amor.

2. Unamos nossas vozes aos cantares do coro celestial. Deus está aqui, ao brilho dos altares, exaltemos com gozo angelical.
 3. A quem buscar alívio em sua agrura, conforto em sua dor. Deus, que está aqui, derrama com ternura os tesouros de divinal dulçor.
 4. Jesus acende em nós a viva chama do mais fervente amor. Deus está aqui, está porque nos ama, como pai, como amigo e benfeitor.
 5. Ergamos a Jesus o nosso canto pedindo proteção. Deus está aqui a dar consolo santo para nossa sublime salvação.
3. Ó Brasil, esta terra adorada, por ti abençoada foi logo ao nascer. Sem Jesus, ó Brasil, pátria amada, não podes ser grande, não podes viver.
 4. Brasileiros, quereis que esta pátria, tão grande e tão bela, seja perenal? Comungai, comungai todo dia. A Eucaristia é vida imortal.

16- PROVA DE AMOR MAIOR

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão.
(bis)

15- JESUS CRISTO ESTÁ REALMENTE

1. Jesus Cristo está realmente, de dia e de noite presente no altar. Esperando que cheguem as almas, ansiosas, ferventes, para o visitar.
Jesus nosso Deus, Jesus redentor. Nós te adoramos na Eucaristia, Jesus de Maria, Jesus Rei de amor. (bis)
2. Que Jesus está sempre presente na Missa sagrada é dogma de fé, cada dia milhares de vezes, Jesus se oferece por nós, sua grei.
1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.
2. Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.
3. Como o Pai sempre me ama assim também eu vos amei: “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.
4. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.
5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

SUMÁRIO

Apresentação	03
Beato Mateus Moreira - Patrono dos Ministro Auxiliar da Comunidade....	05
Mística dos Ministros Auxiliares de Comunidade	07

PARTE I - DIRETRIZES PARA OS MINISTROS AUXILIARES DA COMUNIDADE

1. Introdução.....	11
2. Normas gerais para admissão e exercício do MAC	12
3. Critérios para admissão e exercício do ministério.....	12
4. Renovação do Mandato	13
5. Qualidades exigidas do MAC	14
6. O Ministro Auxiliar da Comunidade e a celebração da Missa	16
7. O Ministro Auxiliar da Comunidade e a Comunhão aos doentes	18
8. O Ministro Auxiliar da Comunidade e a Adoração ao Santíssimo	20
9. O Ministro Auxiliar da Comunidade e a Celebração da Palavra com distribuição da Eucaristia	21
10. O Ministro Auxiliar da Comunidade e o Ministério da Esperança.....	36

PARTE II - RITOS E CELEBRAÇÕES PARA O MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

1. A Celebração da Palavra com distribuição da Eucaristia	39
2. Rito da sagrada Comunhão fora da Missa	45
3. Rito ordinário da Comunhão dos Enfermos	47
4. Rito mais breve da Comunhão dos Enfermos.....	51
5. Rito da exposição do Santíssimo Sacramento.....	53
6. Ritual de exéquias para adultos	57
6.1 Na casa	57
6.2 Na Igreja.....	59
6.3 No Cemitério	65
7. Ritual de exéquias para crianças	67
7.1 Na Igreja ou na casa	67
7.2 No cemitério junto à sepultura	73
8. Sugestão de roteiro para celebração de renovação do mandato dos MAC nas paróquias	77
9. Rosário de Nossa Senhora	82
10. Ladainha de Nossa Senhora.....	84
Objetos para as Celebrações Litúrgicas.....	87
Vestes Litúrgicas	93
Cantos	97

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL

Grupo de Reflexão da Ação Evangelizadora

D. Francisco Carlos Bach
Pe. Ademir Alves Teixeira
Pe. Ângelo Virgílio Pellá
Pe. Inácio Afonso Scherer
Pe. Lucimar Antonio Castellani
Pe. Lucivaldo José Castellani
Pe. Marcos Denck da Silva
Pe. Roberto Lopes de Souza
Pe. Sérgio Augusto Rodrigues

ELABORAÇÃO E REVISÃO

Pe. Marcos Denck da Silva
André Boffo Mendes
- Professora Ms. Cristiane Schmidt

CAPA

Antonio Batista de Souza Junior

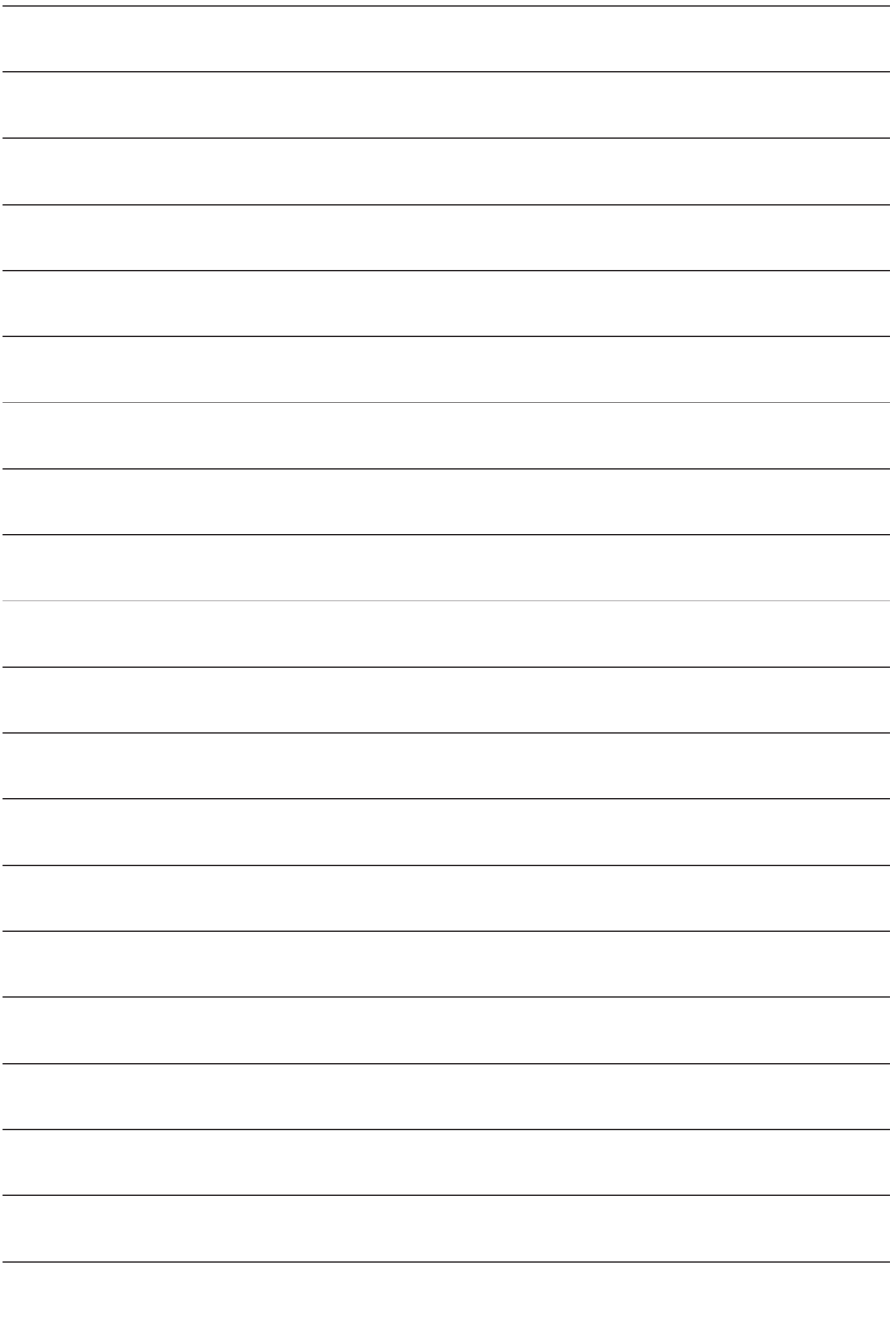
EXECUÇÃO

Centro Integrado de Comunicação

“Com aprovação Eclesiástica”

MITRA DIOCESANA DE TOLEDO

Rua General Rondon, 2000
Caixa Postal 220
CEP 85.900-970 - Toledo - PR
Fone: (45) 3252-1417
Site: www.diocesetoledo.org
E-mail: secretariapastoral@diocesetoledo.org



ORAÇÃO DO MINISTRO AUXILIAR DA COMUNIDADE

Ó Senhor, eu vos agradeço pela graça que me destes de ser Ministro Auxiliar da Comunidade. Poderei assim distribuir a Eucaristia para alimentar meus irmãos e acompanhar os velórios para consolar as famílias enlutadas.

Como é grande o vosso amor: me tornastes vosso filho pelo Batismo e testemunha de Jesus Cristo pela Crisma. Sou alimentado pelo Corpo e Sangue de vosso Filho e agora posso, em nome da Igreja, quando necessário, levá-lo aos meus Irmãos na fé.

Com grande humildade eu vos peço: Dai-me os dons do vosso Espírito Santo para que, no desempenho de minhas funções, eu seja um instrumento dócil em vossas mãos.

Fazei, Senhor, que em unidade com o pároco, eu me coloque, de corpo e alma, a serviço de minha comunidade.

Que este ministério não seja para mim um motivo de orgulho, mas que me leve a vos amar mais, e assim, a exemplo de Maria, Mãe da Igreja, eu vos bendiga sempre: “A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lc 1,46).

Assim seja!

